JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 12 — RECIFE — AGOSTO — 1972 — ANO IV

COMEMORAÇÕES COM MAIOR BRILHANTISMO

O Presidente Garrastazu Médici cumprimentando o dr. Adilson Figueiredo, diretor do Departamento de Esportes Universitários da Universidade Federal de Pernambuco, por ocasião da abertura dos Jogos Universitários Brasileiros realizados em Fortaleza. (ampla reportagem nas páginaas 8, 9 e 10)

Desfile de abertura do Torneio Inter-universitário do Sesquicentenário.

Leitura do ato outorgando a Medalha do Mérito Pernambucana (classe ouro) à Universidade Federal de Pernambuco.

Missa celebrada no Mosteiro de São Bento, em Olinda; entrega da Medalha do Mérito Pernambucana pelo governador Eraldo Gueiros Leite; almoço oferecido à família universitária, no Restaurante Central dos Estudantes; lançamento das novas edições pela Editora Universitária, no "hall" da Faculdade de Direito, foram os principais atos realizados no último dia 11, em comemoração aos 26 anos de fundação da Universidade Federal de Pernambuco e de mais um aniversário dos Cursos Jurídicos do Brasil.

As solenidades transcorreram com brilhantismo. Grande número de autoridades compareceu às cerimônias, numa demonstração de simpatia e apoio à vida da Universidade Federal de Pernambuco, cujos trabalhos em prol do desenvolvimento do Nordeste, particularmente do Estado, foram enaltecidos pelos pernambucanos, através do seu representante máximo, governador Eraldo Gueiros Leite, ao baixar o seguinte ato:

"O Governador do Estado, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que dispõe o Decreto nº 794 de 9 de janeiro de 1963, com as modificações introduzidas pelo Decreto nº 1988, de 18 de maio de 1970, resolve conferir à Universidade Federal de Pernambuco, a Medalha Pernambucana do Mérito (classe ouro), pelos relevantes serviços prestados à comunidade".

O ato foi lido pelo chefe do cerimonial do Governo, professor Cussy de Almeida, durante solenidade realizada no salão nobre "João Alfredo", na Reitoria, em reunião extraordinária do Conselho Universitário.

Torneio, Integração Entre Universidades

O Torneio Inter-Universitário do Sesquicentenário, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos festejos dos seus 26 anos de fundação, foi coroado de êxito, tendo decorrido num clima de legitima integração entre as nossas instituições de ensino superior que, pela primeira vez, participaram, entre si, de uma competição dessa natureza.

A abertura do Torneio foi realizada à noite, do dia 17 deste mês, festivamente, no Ginásio de Esportes da Imbiribeira, com a presença de grande número de autoridades representativas, sobretudo universitários. Houve o hasteamento da Bandeira Nacional, apresentação de insignias das instituições participantes, seguindo-se o desfile das representações atléticas, números de ginástica rítmica pelas alunas da Escola Superior de Educação Física de Pernambuco, além do início das competições.

RESULTADO

O Torneio decorreu num clima de disciplina, apresentando bom índice técnico. Modalidades disputadas: futebol de salão, voleibol feminino e remo. O resultado oficial:

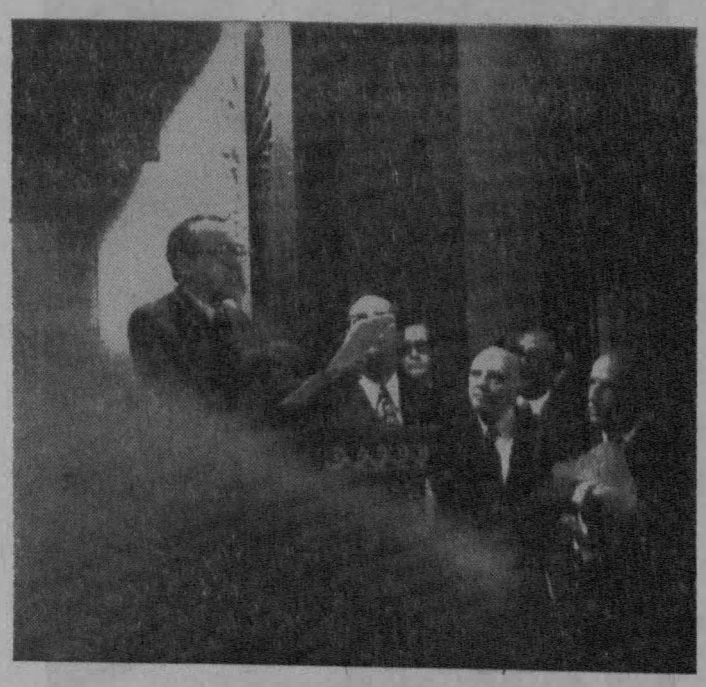
Remo — 1º lugar, equipe da Fundação do Ensino Superior de Pernambuco; 2º lugar, Universidade Católica de Pernambuco.

Voleibol feminino — 1º lugar, Universidade Católica; 2º lugar, Universidade Federal de Pernambuco.

Futebol de salão — 1º lugar, Universidade Federal de Pernambuco; 2º lugar, Fundação do Ensino Superior de Pernambuco.

ENCERRAMENTO

No domingo seguinte ao inicio do Torneio, houve o encerramento solene do mesmo, no Ginásio de Esportes da Imbiribeira, com a entrega de medalhas e troféus aos campeões. Presentes os Reitores Marcionilo de Barros Lins, da U.F.Pe.; Rubens Gondim Lossio, da U.C.P; Luis Tavares, presidente da FESP; Luis de Gois, pela UFRP; Professores Armando Samico, Pró-Reitor Comunitário da U.F.Pe.; pe. Arno Maldaner, Pró-Reitor Comunitário da U.C.P.; Djair Barros Lima e Fernando Neves, assessores especial e de relações públicas, respectivamente, da Reitoria da U.F.Pe.; Adilson Figueiredo, diretor do Departamento de Esportes Universitários da U.F.Pe.; Aldísio Gurgel e Manuel Ferreira, vice-presidente da CBDU e presidente da FAPE, respectivamente; prof. Cesar Gonçalves Filho, representando o coronel Eric Tinoco Marques, diretor do Departamento Educação Física e Esportes do MEC.



O escritor Nilo Pereira discursando durante o lançamento das novas edições da Editora Universitária.

Cientistas Analisaram a Matemática em Simpósio

Depois da realização de cursos intensivos, conferências, ocmunicações, debates, apresentação de teses e trabalhos, durante cerca de um mês, foi encerrado o Simpósio Internacional de Análise Matemática, realizado na Universidade Federal de Pernambuco, com a participação efetiva de grande número de cientistas nacionais e de vários países europeus e das Américas.

Entre outros, participaram representantes de centros e instituições de ensino e pesquisa da Alemanha, França, Suécia, México, Colômbia e Portugal.

Foram abordados, entre outros, temas como "análise complexa em dimensão infinita"; "operadores pseudo-diferenciais"; "análise funcional não linear".

Segundo o professor Augusto José Maurício Wanderlei, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Simpósio Internacional de Análise Matemática representa, além de outras vantagens, uma troca de experiências entre estudiosos dessa ciência, de várias partes do mundo, com resultados significativos para o aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa.

Acrescentou que a Universidade Federal de Pernambuco, pelo fato de ter sido a sede desse conclave, demonstra ter condições suficientes para a pesquisa e o ensino de acordo com os mais recentes progressos da Matemática. Destacou o nivel do ensino pós-graduado ministrado no Instituto de Matemática da U.F.Pe.

"Nos últimos dez anos tem havido uma grande evolução do ensino da Matemática no Brasil, destacando-se os centros e Institutos das Universidades Federais do Rio de Janeiro e Pernambuco, inclusive da Universidade de São Paulo e Brasilia", opinou o professor Augusto.

Autoridades que presenciaram a abertura do Torneio Inter-universitário do Sesquicentenário.

Levantamento Nos Setores Básicos

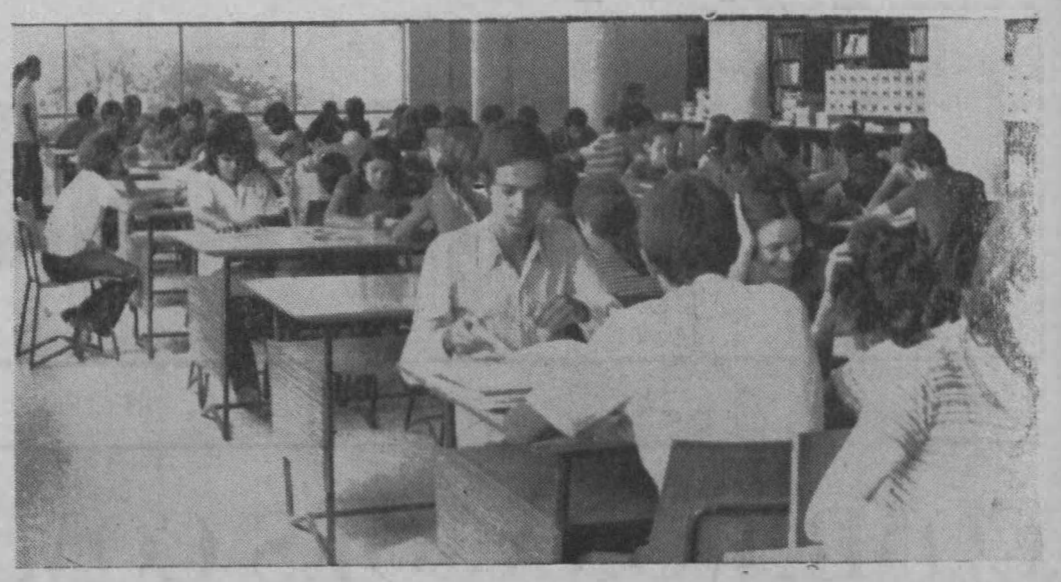
A Operação X do Projeto Rondon esteve, entre outras áreas, no município de Ferreiros, no setor norte da zona da Mata, próximo à cidade de Timbaúba. Com uma equipe constituída de alunos dos cursos de Engenharia, Ciências Sociais, Economia, Medicina e Odontologia, o Rondon, associado à CODEMAN (Comissão do Desenvolvimento da Mata Norte), fez um levantamento de grande amplitude dos setores básicos da região, como Saúde, Educação, Indústria, Administração, etc. Uma parte do grupo, composta de três alunos, foi encarregada de colher dados sobre o município, enquanto Florenilsa Afonso Barbosa, de Medicina, e Nivaldo Ferreira Costa, de Odontologia, atuaram no sentido de prestar atendimento médico-dentário à população, sendo os medicamentos distribuídos pelo próprio Projeto. Com exceção de Nivaldo Ferreira Costa, os demais componentes da equipe participaram pela primeira vez de uma operação desta natureza, que teve início em 9 de julho, prolongando-se até o dia 29 do mesmo mês. Vale salientar que o prefeito da localidade, Snr. Gildo Campos Gouveia, também universitário, deu total cobertura ao empreendimento levado a cabo pela equipe do Rondon, e, na sua ausência, o Secretário Rivaldo Gonçalves o substituia com as mesmas atenções.

Segundo o estudante Múcio Pinto Guimarães, do 4º ano de Engenharia, o município dispõe de quatro estabelecimentos de ensino, sendo que, em um deles funciona o único ginásio de Ferreiros. Quanto à Saúde, existem o Ambulatório Oswaldo Cruz e o Posto Médico do Sindicato Rural, onde os pacientes são atendidos por dois médicos, um de Timbaúba, o outro de Goiana

Após ter sido efetuado o levantamento do Município, inclusive da sua topografia, parte da equipe passou a atuar juntamente com a equipe de Saúde, cujos membros atenderam a quase mil pessoas, pois somente a estudante Florenilsa Afonso Barbosa, de Medicina, atendeu, no Ambulatório, um número elevado de pacientes. Entusiasmado com o trabalho do grupo, o prefeito Gildo Campos afirmou que, solicitaria a mesma equipe para as próximas intervenções do Rondon.

Múcio Guimarães, falando pelos seus companheiros, acredita que, "a experiência foi de grande importância para nós, pois tivemos contacto direto com a problemática do povo, sobretudo do ponto de vista das suas aspirações, e procuramos contribuir com o melhor de nós mesmos para a concretização das suas necessidades mais prementes".

Por outro lado, a equipe realizou palestras num dos estabelecimentos de ensino locais, em torno dos objetivos do Projeto Rondon. É Múcio quem acentua: "Explicamos ao povo a finalidade de nossa presença em Ferreiros, deixando claro que o Rondon anseia por uma verdadeira integração nacional, isto é, uma afirmação da própria criatura vivendo de modo comunitário". E finalizou: "Espero, dentro em breve, participar de mais uma operação pelo Projeto Rondon, pois, assim, continuarei tomando contacto com a realidade de nossa região".



Visão Verdadeira da Problemática

Segundo Maria das Graças Lucena Tinôco, que participou da Operação-X, o aspecto mais importante do Rondon é proporcionar ao estudante uma visão verdadeira da nossa realidade. Foi uma iniciativa, é preciso que se diga, dos estudantes, a que o Governo, ao ser despertado pela seriedade das intenções que neles havia, resolveu dar cobertura e institucionalização".

"O aspecto mais importante, ao meu ver, — acrescentou — além de conhecer novos núcleos diferentes da cidade, que apresentam condições totalmente diversas das nossas, é despertar no estudante a sua responsabilidade social, isto é, o dever que todo estudante deve sentir por ter atingido um nivel superior à media do povo, enquanto muitos ainda se encontram á margem do desenvolvimento. Outra coisa importante é a troca de experiências entre a cultura rural e cultura urbana, tratando-se, portanto, de um mútuo aprendizado e enriquecimento pessoal, tanto da parte dos que fazem a Operação, como daqueles que recebem, o que é, segundo o nosso ponto de vista, um trabalhar com eles e não para eles, excluindo-se, por essa razão, um caráter meramente assistencialista ou paternalista.

Vale salientar que, em convênio com a CODEMAN, o Projeto Rondon realizou uma pesquisa sócio-econômica, abrangendo os mais variados aspectos da Região Mata Norte do Estado. Observou ainda, Maria das Gracas, que, no Município de Aliança, onde atuou, no Projeto, vem sendo desenvolvido, com muito idealismo, um trabalho comunitário, por parte do pessoal local, que nos dá uma visão menos negativa do que seja uma cidade interiorana, principalmente numa região canavieira em que predomina o latifúndio. Basta lembrar a atuação do ex-prefeito Eusébio David, homem semi-analfabeto, mas que, em seu idealismo, perdeu a própria saúde ao serviço da comunidade, dando, inclusive, água à Aliança, e sendo responsável pelas boas condições em que se encontra aquele município

A Prefeitura de Aliança, atualmente, vem, também, dando continuidade ao trabalho da gestão anterior e suprindo, aos poucos, as deficiencias sanitárias e educacionais. Declarou Maria das Graças que ficou bastante impressionada com o número de escolas e postos de saúde e atendimento. É, por sinal, o orgulho de Aliança o Colégio Unidade-Mista de Aliança que foi construído apenas com o fundo de participação do Município, o que vem corroborar com o que foi dito anteriormente.

O MOBRAL tem grande penetração, inclusive, em todos os engenhos e todos os distritos, além da própria cidade. Os colégios públicos da municipalidade e do Estado fazem a distribuição regular de merenda escolar, além do trabalho intenso de alfabetização dos adultos", concluiu.

PR Conscientiza Universitários

Para Murilo de Morais Canavarro, aluno do 3º ano da Faculdade de Odontologia da U.F.Pe., "a contribuição mais importante do PR à integração nacional é, sem dúvida, a conscientização do universitário sobre o seu verdadeiro papel no desenvolvimento do país".

Considera que o PR, entre outros aspectos positivos, proporciona ao recém-formado a abertura de novos horizontes quanto ao mercado de trabalho especializado, oferecendo ao mesmo tempo orientação cultural, social e sanitária para as comunidades rurais etc.

Murilo de Morais acha, ainda, que o PR deixa o estudante a par da realidade do país, notadamente da região onde se desenvolvem as Operações. "O Rondon tem alcançado essa integração de maneira satisfatória, a partir do conhecimento da realidade de regiões diferentes", concluiu.

Rondon Liga Estudante ao Desenvolvimento

"O Projeto Rondon surgiu, nacionalmente, como órgão assistencial e, embora a assistência da primeira fase ainda persista, o órgão evoluiu para o setor técnico, especialmente para os programas de desenvolvimento comunitário. O Projeto Rondon tem interesse definido: contribuir para o desenvolvimento do Brasil, ligando o universitário a esse processo".

Estas foram palavras do Ministro Costa Cavalcanti por ocasião da abertura do I Curso de Treinamento e Desenvolvimento de Comunidade, realizado em Brasília, e do qual participou, como representante da U.F.Pe., a professora Célia Araújo Castelo Branco, do Departamento de Assistência Social, presentemente atuando no Rondon. O Ministro recomendou o senso de objetividade e a compreensão e a sinceridade para com as comunidades interioranas para melhor servir ao PR, contribuindo para que êle alcance seus elevados objetivos.

OPERAÇÃO DEZ

Visitamos a sede do Projeto Rondon, precisamente quando os participantes da Operação Dez estavam de regresso e observamos o entusiasmo dos universitários recém-chegados. Nada menos de 349 universitários participaram da Operação Dez, que atuou na área compreendida pelas zonas da Mata (norte e sul) e o Agreste Meridional.

PROJETO RONDON ONZE

Está em preparo a excursão do Rondon para janeiro próximo, contando, até o momento, com 312 participantes que serão deslocados para o Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato-Grosso e Amazônia Ocidental.

Por outro lado, vamos receber estudantes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

HISTÓRICO

O Projeto Rondon surgiu, em 1967, como uma imposição decorrente da necessidade de reformulação da Universidade brasileira que se encontrava divorciada do que se passava no mundo e no país, vendo o desenvolvimento ocorrer sem sua participação. O Rondon veio superar essa deficiência. É órgão propulsor do desenvolvimento em termos de integração nacional, utiliza, para alcançar seus objetivos, a potencialidade do universitário. De experiência em experiência, vem o Rondon evoluindo, sem contudo perder suas características iniciais. Entretanto, carecia de uma estrutura mais sólida para melhor desempenho de suas finalidades. Daí o Decreto 67.505 de novembro de 1970 que o transformou em órgão Autônomo da Administração Direta, emprestando-lhe autonomia administrativa e financeira, indispensável à consecução de seus objetivos. Encontra-se ligado ao Ministério do Interior.

CINCO PROGRAMAS

O Rondon atua no campo das atividades Complementares de Ensino, em coordenação com o Ministério da Educação e Cultura e, de modo particular, com nossas Universidades. Atualmente um dos seus objetivos é o de atuar como propulsor no mercado de Trabalho e Mão de Obra, tendo em vista a interiorização do técnico de nível superior e médio.

As atividades do Projeto Rondon se diversificam em cinco grandes programas: as Operações Nacionais, que se desenvolvem no período das férias escolares de janeiro/fevereiro, quando os universitários são deslocados de sua área geo-econômica para outras de características diversas, possibilitando o conhecimento do interior onde eles podem sentir o desafio da realidade e o estímulo para soluções futuras.

As operações regionais se realizam nas férias de julho, quando os universitários permanecem em sua região de origem e prestam serviços à comunidade, através de levantamentos de dados relativos à saude, à educação, entre outros.

As Operações Especiais, realizadas através de convênios entram em atividades tão logo sua realizacão se justifique. Como exemplo, podemos citar a Operação Arquivos 1, em consonância com o Ministério do Exército que objetiva fazer o cadastramento no interior e na capital de cada Estado, de toda documentação que favoreça a reconstituição da História de nossa Pátria, principalmente a História das Fôrças Terrestres Brasileiras, e a "Operação Urbana", operação que se plenifica através da presença de 136 universitários, das mais variadas especialidades.

Nos "Campi" Avançados, que são extensões das universidades em regiões menos desenvolvidas, o estagiário conta com a orientação dos professores. As equipes, constituidas por universitários e professores numa média de 25, recebem orientação e treinamento na sede da Universidade.

PROGRAMA DE INTERIORIZAÇAO DA MAO DE OBRA

Além dessas atividades, o PR executa, atualmente, o Programa da Interiorização da Mão de Obra, experiência nova com que, levando em consideração a saturação do Mercado de Trabalho nos grandes centros, em prejuizo das áreas consideradas críticas, o PR encaminha os jovens recém-formados aos mercados nascentes, buscando, através da dinamização dos setores básicos, suprir as deficiências das regiões onde aqueles técnicos se fizerem mais necessários.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 12 RECIFE — AGOSTO — 1972 ANO IV

História Comove

Através de emissoras de televisão, o Reitor Marcionilo Lins fez este pronunciamento a professores, estudantes e funcionários da Universidade Federal de Pernambuco:

A Universidade Federal de Pernambuco atinge, na gloriosa data de hoje, 11 de agosto, o 26º aniversário de sua instalação. Criada pelo Decreto Lei 9.388, de 20 de junho de 1946, instalou-se a 11 de agosto do mesmo ano, com a pompa e com a solenidade que o acontecimento requeria, pois nosso primeiro Reitor e os corpos Colegiados tinham o objetivo de associar a nóvel Universidade à fundação dos Cursos Juridicos no Brasil, ocorrida a 11 de agosto de 1827, na cidade de Olinda.

Esta vinculação dos acontecimentos, além de histórica é comovente, porque mostra Pernambuco, recém-saido de fulgurantes manifestações revolucionárias, a liderar os estudos da Lei, junto a São Paulo, ministrando-se, porém, a primeira aula daquele curso superior no Mosteiro de São Bento, como em simbólica antevisão dos destinos do Brasil: submisso, tão sòmente, às leis de Deus e às criadas por seus filhos, sob a inspiracão dos principios espirituais mais puros.

Nossa primeira palavra nesta data não poderia deixar de homenagear os Professores, Estudantes e Administradores do passado e de expressar veemente fé na cultura brasileira que, entre nós, recebeu um sentido novo, que tudo fazemos para continuar modernizando e ampliando.

A Universidade contemporânea, estruturada em Departamentos, é, cada vez mais, produto do esforço coletivo, para o qual contribuem não só as pessoas diretamente ligadas ao ensino e à administração, mas a comunidade inteira. Entre o 11 de agosto do ano passado e este agora comemorado, a Universidade Federal de Pernambuco não se furtou, jamais, a colaborar com as congêneres de todo o Brasil e com as máximas autoridades federais e estaduais, assim como proporcionou ao povo o fruto de seus estudos e pesquisas, dele recebendo o mais desvanecedor dos prestígios.

Não poderíamos, aqui, relácionar tudo quanto realizamos neste último ano, mas lembrariamos alguns fatos importantes para o destino desta comunidade. Lembrariamos as novas diretrizes da política de pessoal — dentro da programação do governo — com a regularização definitiva do pagamento do pessoal de magistério que trabalha nos regimes de 24, 40 horas e tempo integral. Lembrariamos também que as obras do Hospital das Clinicas, paralizadas há mais de 12 anos, foram estudadas com toda prioridade, estando iminente o envio do contrato de funcionamento para a área do governo, a fim de ser imediatamente retomada sua contrução. Outros fatos: implementação do atual convênio do CNPq com o Instituto de Física; conclusão das obras da Biblioteca Central e do Instituto de Biociências; conclusão do Auditório da Escola de Engenharia da Cidade Universitária; reformulação das normas do Ciclo Básico; implantação do Curso de Comunicação Social; convênio com CECORNE-FAFIRE; reforma da Praça Adolfo Cirne, em convênio com a Prefeitura Municipal do Recife. Na área de tecnologia, em Convênio com a "COPE" — Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi assinado um convênio visando à preparação de pessoal; implementação da pós-graduação em todos os níveis; ênfase do aperfeiçoamento do pessoal docente para renovação dos contratos; conclusão do Plano de Ação e do Catálogo da Universidade, atualmente no prelo; e, finalmente, as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

Muito mais poderia ser dito, porém acreditamos que a simples relação de algumas providências, em diferentes áreas, é suficiente, e nos poupa as maiores demonstrações da integração Universidade — Comunidade. Saudamos, neste 11 de agosto, a população acadêmica, as autoridades e o povo, inspirados pelo clima de vibração patriótica deste ano do Sesquicentenário. Associamo-nos, com todo o entusiasmo, às comemorações nacionais presididas superiormente por Sas. Excias. o Presidente da República e o Ministro da Educação. E Pernambuco, o glorioso Leão do Norte dos Guararapes, de 1817 e da Convenção de Beberibe, legítimo precursor da Independência, recebe toda a nossa veneração, com a certeza de que a Universidade tudo faz, e continuará fazendo, em prol de sua grandeza.

Aproveitamos a ocasião para conclamar a todos que fazem a Universidade Federal de Pernambuco a união em torno do ideal de integração para o bem de Pernambuco. Exemplos vivos de integração já demos várias vezes, através dos mais diversos convênios. Se tivéssemos de fato integração talvez não lêssemos nos jornais constantemente que hospitais ameaçam fechar, que o Serviço de Verificação de Óbitos está em declínio. Tudo isto penso que deve servir de reflexão para todos os que desempenham cargos de direção, no sentido de abandonarem o trabalho individual e alcançarem o entendimento, em beneficio do progresso e pela felicidade da comunidade, onde estamos implantados. A UNIVERSIDADE deve refletir, sobretudo, o entendimento, e também o sólido alicerce do progresso do Estado e do Pais.

DP Dinamiza Administração Promovendo Cursos para o Aperfeiçoamento do Pessoal

O Departamento do Pessoal da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco promoveu, no período de 17 a 28 de julho passado, um curso para chefes de administração denominado "Curso de Interpretação de Lei". Do referido participaram 92 pessoas, sendo concedidos diplomas em duas categorias, ou seja, Frequência e Aproveitamento. Contando com 16 aulas teóricas, o curso foi ministrado pelo Dr. Francisco Dário Mendes da Rocha, Chefe do Departamento do Pessoal da Reitoria.

O encerramento contou com a presença do Reitor Marcionilo Lins, falando na oportunidade o representante da turma, Giovanni Lyra Mastroianni que, entre outros assuntos, ressaltou "as dificuldades que estão surgindo, a cada dia, nos serviços públicos, tornando necessária cada vez mais, a seleção dos servidores, através de seus titulos e de seus conhecimentos". Lembrou, ainda, o orador, que "aqui na Universidade, conforme já afirmou nosso Reitor Marcionilo Lins, brevemente, pela imperiosidade das legislações vigentes, não se poderá pensar mais em formar um quadro de pessoal na base da quantidade e sim da qualidade".

OBJETIVO

O objetivo do "Curso de Interpretação de Lei" foi fornecer ao pessoal administrativo, que lida com legislação, as noções fundamentais das técnicas interpretativas, abrangendo todo o programa do curso sobre Direito, Norma Jurídica, Fontes do Direito, Interpretação e Aplicação das Leis, assuntos estudados sob forma de debates orientados.

ÚLTIMOS CURSOS DE REFORMA

Em setembro de 1969, teve inicio, sob a coordenação geral da Dra. Neusa Breckenfeld Rosa Borges, o treinamento sob a forma de Cursos Programados de Supervisão para a Reforma Administrativa. Este Programa Intensivo de Treinamento foi instituido pelo Decreto 64.781 de 03 07.69 e objetivava difundir os princípios da Reforma Administrativa.

A D.S.A. está promovendo os três últimos Cursos de Reforma com um total de 127 participantes. Dois destes cursos estão funcionando no Prédio da Biblioteca Central, em turnos diferentes. A turma da manhã, com cerca de 53 participantes, tem como coordenadoras as funcionárias Marlene Bione e Márcia Duarte. A turma da tarde, com 50 participantes, está sob a coordenação da Diretora da D.S.A., Vilma Mota, e da funcionária Adélia Hatem.

A fim de não sacrificar a técnica de debates que é a tônica caracteristica do Curso, onde cada participante contribui com a sua experiência, as turmas foram subdivididas em equipes, cada equipe elegendo seu representante que fala em nome da mesma, após os assuntos terem sido previamente debatidos.

O terceiro Curso funciona na Sala de Treinamento da Reitoria, sob a coordenação das funcionárias Maria das Graças Tinoco e Hebe Augusta Barros Rocha, com um total de 24 participantes.

Os atuais cursos completam um total de 45 Cursos de Reforma ministrados na Universidade, atingindo cerca de 694 funcionários da UFPe. e 101 de outros órgãos.

Com isto pretende a D.S.A encerrar o treinamento sob a forma de Cursos de Reforma, uma vez que uma nova programação de Cursos está em execução.

Coube aos Cursos Programados de Supervisão para a Reforma Administrativa o grande mérito de despertar o nosso funcionalismo para uma série de problemas administrativos e de ter sido uma espécie de tomada de consciência da necessidade de treinamento, que já é uma realidade dentro da U.F.Pe.

Sessão de instalação do curso promovido pelo DP. Na foto, o Prof. Marcionilo Lins e o diretor do DP, bacharel Francisco Dario Mendes da Rocha.

MEC ADVERTE NOVOS CURSOS PARTICULARES

O Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura está vigilante quanto à proliferação de cursos superiores particulares que insistem em realizar exames vestibulares e iniciar atividades, sem o Decreto de autorização publicado no Diário Oficial da União.

A observação é do Professor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, diretor adjunto do DAU, em sua recente viagem ao Recife, oportunidade em que dialogou com o titular da Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura em Pernambuco, Professor Sileno Ribeiro, a respeito do assunto.

Durante o encontro, foram delineadas as providências a ser tomadas pela Delegacia, no que tange à fiscalização sobre esses cursos que tentam funcionar em desacordo com a legislação em vigor

"Mal se idealiza um curso superior — explicou o Professor Lynaldo Cavalcanti — surgem os anúncios de vestibulares e as matrículas são efetuadas contrariando normas expressas do Egrégio Conselho Federal de Educação".

De acordo com a orientação do MEC, as escolas que surgem como pertencentes às Prefeituras e que logo são, mediante convênio, ou mesmo por constar do próprio texto da lei municipal que as criou, vinculadas a entidades particulares, como fundações, etc., estão sujeitas à autorização e ao reconhecimento do Conselho Federal de Educação.

— Nesse caso, acrescentou o representante do DAU, somente poderão iniciar suas atividades, inclusive realizando exames vestibulares, as escolas para tanto expressamente autorizadas, mediante Decreto assinado pelo Presidente da República. A esse Decreto seguir-se-á ato do Delegado Regional designando inspetor de ensino para acompanhar os vestibulares e os demais atos normais de uma escola de grau superior.

As escolas chamadas livres não poderão expedir diplomas ou certificados. E se o fizerem, não serão os mesmos revalidados ou registrados, o que impossibilitará o seu portador do exercício da profissão.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotografo: Mauricio Coutinho.

Diagramação: Josias Florêncio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária (DEIC), como o veículo oficial de divulgação da Universidade Federal de Pernambuco.

Livros, cartas e colaboração em geral de professôres, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviadas para a redação do JU: edifício da Reitoria, 2.º andar, (DEIC) Cidade Universitária.

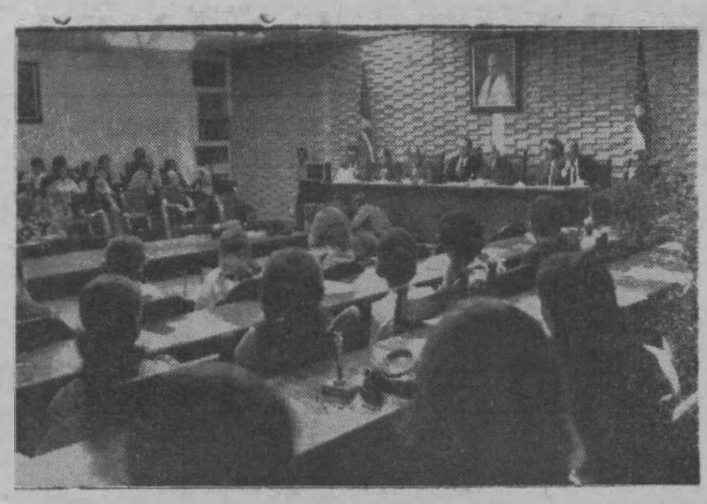
ASPECTOS BIOLÓGICOS E SOCIAIS REUNEM ESPECIALISTAS EM CURSO

Curso de atualização em Aspectos Biológicos e Sociais do Desenvolvimento Humano, reunindo especialistas nacionais e estrangeiros, está sendo realizado, desde o dia 28 de julho último, no auditório "João Alfredo", da Reitoria. A promoção é da Pró-Reitoria de Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação, dirigida pelo Prof. José Carneiro Leão, com o apoio da Fundação FORD e do Instituto de Nutrição da U.F.Pe.

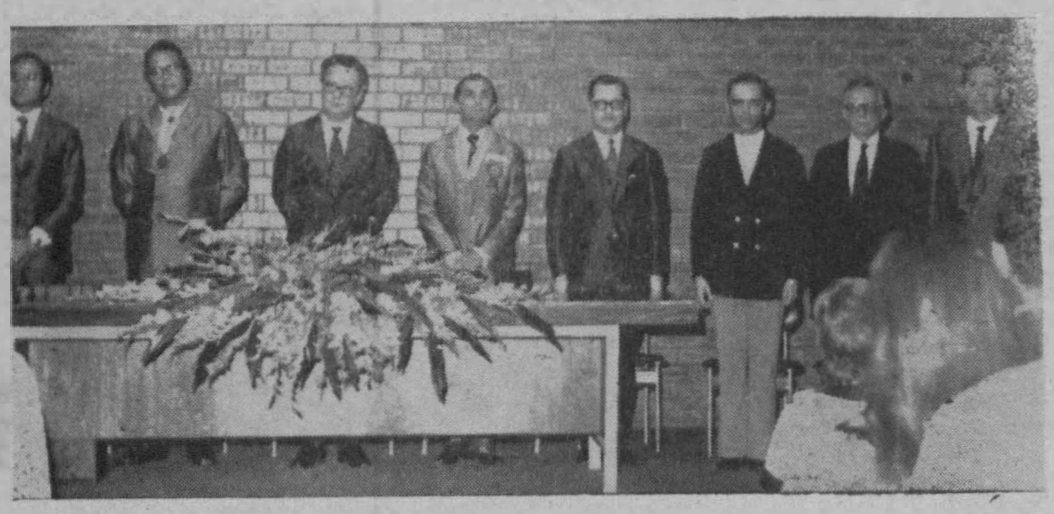
As conferências são proferidas às segundas e quintas-feiras, às 20h. Os temas relacionados: "Aspectos Normais do Desenvolvimento da Criança" — palestra inicial — pronunciada pelos professores Eduardo Marcondes (São Paulo) e Eric H. Lenneberg (Nova Iork); "Aspectos do Desenvolvimento Psicossomático em Presença de Doenças do Sistema Nervoso"; "Desenvolvimento Cognitivo"; "Maturação do Sistema Nervoso"; "Aspectos do Desenvolvimento da Linguagem"; "Desnutrição e Desenvolvimento Neuropsiquico"; "Novos Aspectos da Pesquisa em Nutrição e Desenvolvimento"; e "Privação da Estimulação Sensorial e Social".

Entre os conferencistas figuram os cientistas Nelson Chaves e Álvaro Vieira, (U.F.Pe.); Eduardo Marcondes (São Paulo); Eric H. Lenneberg (Nova York); Maria Antonieta Rebollo (Uruguai); Julio de Bernaldo de Queiroz (Argentina).

A sessão de abertura contou com a presença dos dirigentes da Universidade Federal de Pernambuco, Professores, especialistas convidados e participantes do curso.



Flagrante da abertura do curso de Aspectos Biológicos e Sociais do Desenvolvimento Humano, na Reitoria.



Abertura da III Reunião dos especialistas em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial.

Analisada Ciência Odontológica

O XI Congresso Brasileiro de Odontologia e III Congresso Internacional de Odontologia, reunidos em julho passado, no Instituto de Educação de Pernambuco, tiveram como objetivos o desenvolvimento da pesquisa e da ciência odontológica, além do desenvolvimento técnico científico da classe.

Segundo o Dr. Ranilson Amorim, presidente dos Congressos, a presença de nomes ilustres da odontologia internacional e nacional garantiu o êxito de ambos os congressos, os quais contaram com um apoio muito grande da classe. No campo internacional, tivemos a presença de Karl Ake Ominell, que ministrou um curso sobre radiologia oral; Michael Buonocuore, que ministrou um curso sobre Selantes; Gus Papas e Charles B. Cartwright, que pronunciaram conferências e participaram de simpósios.

CONGRESSOS

Na opinião do Dr. Newton Bruzzi, Presidente do Conselho Federal de Odontologia, um dos aspectos mais importantes dos Congressos foi o congraçamento da classe odontológica brasileira, não somente do ponto de vista científico-cultural, mas também na união para a defesa dos interesses da classe. Informou-nos êle que o primeiro dos congressos internacionais foi realizado na Guanabara, em 1965; o segundo, em Belo Horizonte, em 1968, e para o terceiro foi escolhida como sede a cidade do Recife. Os congressos nacionais, por outro lado, são promovidos pela Associação Brasileira de Odontologia. Paralelamente aos congressos, houve o primeiro Seminário dos Conselhos de Odontologia, no Auditório do SENAC, com a presença de todos os vinte conselhos regionais e o Conselho Federal com o temário: Legislação Odontológica e Fiscalização do Exercício Profissional e Ensino Odontológico.

CHARLATANISMO

Os Congressos de Odontologia propiciaram demonstrações sobre técnicas recentes introduzidas nessa ciência, através de conferências, simpósios, cursos, recursos audio-visuais e exercícios práticos. Entretanto, o que está movimentando o interesse da classe é, segundo o Dr. Newton Bruzzi, — campeão na luta contra o charlatanismo odontológico — a campanha por ele liderada contra o exercício ilegal da profissão por intermédio de curandeiros ou curiosos que se intitulam dentistas práticos. "Todas as entidades odontológicas estão movendo plano de ação nacional, e motivando o poder executivo, o poder legislativo e o povo em geral, contra essa chaga vergonhosa que só existe no Brasil. Em defesa da comunidade e da saúde, contamos, por isso, com o apoio da imprensa para essa campanha", concluiu o Dr. Newton Bruzzi.

INTEGRAÇÃO DA CLASSE

Nas palavras do Dr. Joaquim Rezende, Presidente da Associação Brasileira de Odontologia de Minas Gerais, "estes Congressos trouxeram um aspecto todo especial que foi a integração do Sul, do Centro Oeste e do Nordeste, além de ser a primeira vez que se reuniu o Congresso Internacional de Odontologia nesta região". Disse ainda: "o ponto alto dos Congressos foi a campanha, a mais arregimentada que já houve, contra o curandeirismo odontológico, no País, promovida por todas as entidades odontológicas e liderada pelo Dr. Newton Buzzi.

Abertura dos XI Congressos Brasileiro e III Internacional de Odontologia.

Reitor Preside a 3a. Reunião

Realizou-se no mês passado, em Recife, no auditório do Hospital do Pronto Socorro e na Escola Experimental Barbosa Lima Sobrinho, a 3a. Reunião Nacional dos Especialistas em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, com a participação de renomadas autoridades no assunto. A sessão de instalação da Reunião foi presidida pelo Magnifico Reitor Marcionilo Lins, contando com a presença de várias autoridades universitárias.

CURSOS

A Reunião promoveu quatro cursos ministrados pelos Professores Ítalo Gandelmann, da Universidade Federal da Guanabara, que falou sobre tratamento cirgúrgico do prognatismo; Eurico Kramer de Oliveira, da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, sobre cirurgia oral; Omar Camargo, da Universidade Federal do Paraná, sobre tratamento dos traumatismos maxi-faciais; Dr. Therence Rust, dos Estados Unidos, que está integrando o Projeto Hope, em Natal, que falou sobre tratamento dos traumatismos faciais.

SIMPÓSIOS

Houve, ainda, dois Simpósios: o primeiro sobre traumatismo da Face, tendo como relatores os Professores Arnaldo Marques de Souza, da Universidade Federal de Belo Horizonte; J.J. Barros, da Universidade de S. Paulo; João Hildo de Carvalho, da Universidade Federal do Ceará, e Gustavo Demerval da Fonseca, da Universidade Federal de Brasilia. O segundo pósio, que foi o ponto alto do Congresso, versou sobre lesões lábio-palatares, e contou com a participação dos Professores Ivo Pitanguy, da PUC do Rio de Janeiro, o qual dissertou sobre o tratamento cirúrgico dessas lesões; Edmundo Pinto da Fonseca, da Universidade de São Paulo, sobre tratamento protético; José Édimo Martins e Pedro Bloch, que deram os tratamentos complementares, o ortodôntico e foniátrico, repectivamente. Além de vários outros trabalhos de profissionais dos mais diversos Estados em temas livres.

VISITA A CENTRO DE RECUPERAÇÃO

Na oportunidade, os participantes do Simpósio fizeram uma visita ao Centro de Recuperação dos Mutilados Buco-Faciais da UFPe., e manifestaram grande admiração e entusiasmo pelo trabalho alí realizado e também por ser o Centro o único existente no país. O Prof. Antônio Gamboa Varela, Catedrático da disciplina de Prótese e Traumatologia Maxilo-Faciais, é o Coordenador do Centro e foi designado pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial para coordenador dessa terceira reunião de especialistas.

Para dar uma mostra das impressões entusiásticas dos observadores, pelo trabalho desenvolvido pelo Centro, colhemos algumas opiniões inseridas em seu Livro de Ouro. Destacamos, entre outras opiniões, as dos Professores Ivo Pitanguy, Pedro Bloch e Gaspar Soares Brandão.

Ao referir-se ao trabalho realizado, naquele Centro, pelo Prof. Varela expressou-se o Prof. Pedro Bloch: "Varela — você sempre mostra novas dimensões de si mesmo". O Prof. Ivo Pitanguy demonstrou seu entusiasmo nestas palavras: "Para o Prof. Varela todo meu entusiasmo diante de trabalho tão importante e humano". E, finalmente, o Prof. Gaspar Soares Brandão, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, assim se manifestou: "Ao visitar esta Clínica, constato que é uma obra de grande realização em favor da comunidade em seus vários níveis e ainda uma das metas da Reforma Universitária que consiste em manter o professor sempre vinculado à área de trabalho a que serve. A forma do tempo integral geográfico é perfeitamente válida, trazendo para a Faculdade todas as vantagens, pois mantém, em seu recinto, o professor. Ao lado dessa outra realidade é palpável a oportunidade dos alunos mânterem sempre contacto com o professor, mesmo fora da oportunidade das aulas. Aplausos a essa realização da UFPe".

HOMENAGEM

O Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial homenageou as seguintes autoridades locais: O Governador Eraldo Gueiros Leite, o Reitor Marcionilo Lins, o Prefeito Augusto Lucena, os Professores Luis Tavares de Barros, Tabosa de Almeida e Manuel Costa Cavalcanti.

Alunos de Reabilitação da UFPe.

Aperfeiçoamento em curso na FMUFP

Realizou-se, recentemente, no salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco o encerramento do curso de aperfeiçoamento do terceiro Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Faculdade de Medicina.

O referido curso teve a duração de três meses, sob a coordenação do dr. James E. Dobbin Jr. titular da Cadeira de Parasitologia.

Ao encerramento compareceram o Diretor da Faculdade de Medicina, Professor Arthur Barreto Coutinho, o coordenador do Curso e demais Professores. Foi oferecido um coquetel aos presentes

Acadêmicos Promoverão a V Semana de Reabilitação

Entre 22 e 27 de outubro vindouro, será realizada a V Semana de Reabilitação do Nordeste, promoção dos concluintes do curso superior de Reabilitação da Universidade Federal de Pernambuco, em colaboração com a Associação dos Terapeutas Ocupacionais de Pernambuco e Associação Pernambucana dos Fisioterapeutas.

A iniciativa conta ainda com o apoio da Executiva Nacional dos Universitários de Reabilitação, presidida pelo acadêmica Maria do Carmo.

Os estudantes (foto) do Curso de Reabilitação da UFPe., que participaram, recentemente, do I Encontro Nacional de Pais e Amigos dos Excepcionais, são os organizadores da V Semana.

GOVERNADOR CONFERE A MEDALHA DO MÉRITO À UFPe.

O Ministro Eraldo Gueiros Leite passa às mãos do Reitor a Medalha do Mérito Pernambucana conferida à Universidade Federal de Pernambuco.

Em reunião extraordinária do Conselho Universitário, precisamente às 11 horas, o Governador Eraldo Gueiros Leite fez entrega ao Reitor, da Medalha Pernambucana do Mérito (classe ouro), pelos relevantes serviços prestados ao Estado pela Universidade Federal ed Pernambuco. A sessão foi realizada no salão nobre João Alfredo, na Reitoria, sob a presidência do Professor Marcionilo de Barros Lins. Presentes Pró-Reitores, Diretores de Unidades, Professores, autoridades constituídas.

A simplicidade foi a tônica da cerimônia. O Governador Eraldo Gueiros Leite, ao fazer a entrega da comenda, confessou: "Este é o meu primeiro ato, deste 11 de agosto de 1972. Vim aqui para mostrar de público a integração entre o Governo do Estado e esta Universidade". O Reitor, por sua vez, declarou: "Senhor Governador. Fomos ao Mosteiro de São Bento receber a lição da humildade dada pelo ministro que oficiou a Santa Missa. Aqui estamos recebendo de V. Excia. uma outra grande lição de humildade".

Pronunciamento do Reitor:

O Reitor agradece:

Senhor Governador Ministro Eraldo Gueiros Leite, Senhor Vice-Reitor, Senhores Pró-Reitores, Diretores de Unidades, demais autoridades universitárias, Mestre Gilberto Freyre, diretor de nosso Seminário de Tropicologia, meus senhores e minhas senhoras.

É para mim motivo de honra e orgulho esta homenagem prestada pelo Exmo. Senhor Governador do Estado de Pernambuco, à Universidade Federal de Pernambuco.

A nossa Universidade escolheu 11 de agosto, fundação dos cursos jurídicos para a sua data magna. 11 de agosto, hoje, para nós da U.F.Pe., é a data da fundação dos cursos jurídicos no Brasil e é a data da Universidade.

Senhor Governador, fomos ao mosteiro de São Bento receber a lição da humildade dada pelo Ministro que oficiou a Santa Missa, inaugurando, como fazemos há 26 anos, os atos deste dia da Universidade.

Aqui estamos recebendo de V. Excia. uma outra grande lição de humildade; é que V. Excia., Governador do Estado de Pernambuco, deslocou-se do Palácio dos Despachos, deslocou-se e mudou os seus afazeres no dia de hoje para homenagear a Universidade. Quando assumimos a U.F.Pe., e visitamos V. Excia. pela primeira vez, como obrigação do cargo de Reitor, declaramos espontaneamente, que a missão era de colaborar para o bem de Pernambuco, para grandeza de Pernambuco, e das mãos de V. Excia. a Universidade Federal de Pernambuco só tem recebido apoio e dedicação.

Soube V. Excia., à frente do governo do Estado de Pernambuco, imprimir um ritmo de trabalho onde todos hoje têm a consciência da necessidade da integração para o bem, a grandeza e o progresso de Pernambuco.

A Universidade Federal de Pernambuco agradece a V. Excia. esta homenagem, que é de alto significado para nós. Ela ficará marcada eternamente em nossos corações, e sobretudo homenageia V. Excia. pelo espírito não só de comandante do Governo do Estado, mas sobretudo de comandante de todas as forças que querem ver este Estado integrado para o seu progresso e o seu bem.

Palavras do governador:

Palavras do Governador ERALDO GUEIROS LEITE por ocasião da solenidade.

— Magnífico Reitor, Senhores Pró-Reitores, Mestre Gilberto Freyre, Professores, amigos. Não vos trago absolutamente um discurso nesta oportunidade. É que hoje para mim, para qualquer bacharel, é um dia até mesmo de legislação, por que é a data da instituição dos Cursos Jurídicos de nosso País. Nós, portanto, com a sensibilidade de bacharéis, temos a especial satisfação de fazer o que for possível para que esse dia não nos passe em brancas nuvens. Hoje muita coisa acontecerá neste país promovida por bacharéis, juízes, promotores para marcar, com realizações, com acontecimentos dignos de nota, a comemoração do acontecimento. Achei por bem, e por demais justo, que hoje o meu primeiro ato fosse o de comparecer à Universidade Federal de Pernambuco, para homenageá-la, da maneira simples como é possível homenagear, conferindo-lhe Medalha do Mérito Pernambucana.

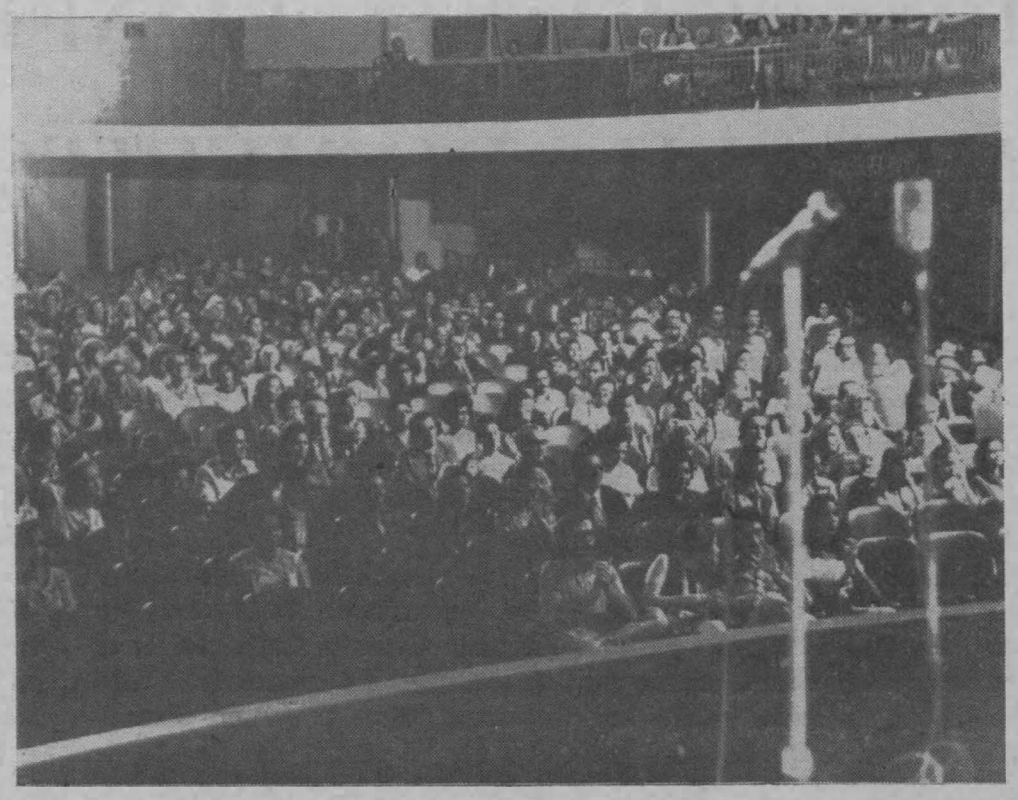
Aquí estou, portanto, sòmente para dizer isso aos senhores, que êste é o meu primeiro ato no dia 11 de agosto de 1972. De vir aqui para mostrar de público a integração entre o Governo do Estado e esta Universidade, que hoje faz 26 anos de idade, e fez muito bem, portanto esta Universidade, de marcar o seu nascimento, na data da instituição dos cursos jurídicos em nosso país.

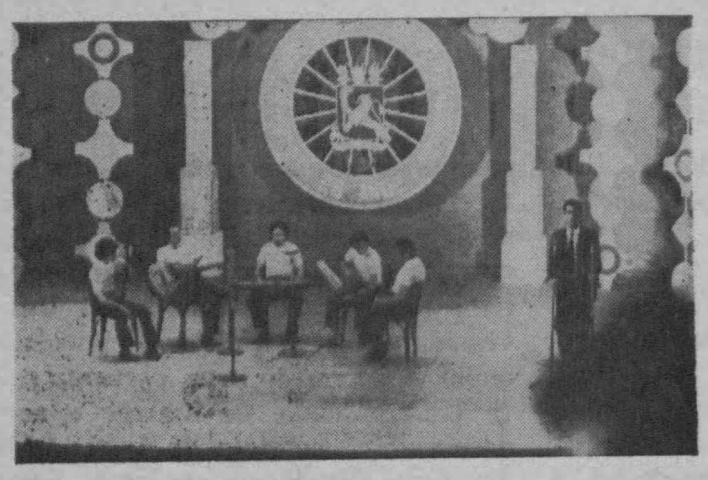
O ano passado, precisamente nesta época, eu dava a aula inaugural no Mosteiro de Olinda, feliz e satisfeito pelo retorno à velha e tradicional Olinda dos Cursos Jurídicos, que de lá sairam em tempos idos para o Recife. E estou hoje aquí neste centro de cultura, aqui onde todos os senhores Pró-Reitores e Mestres, se dedicam com especial carinho ao nosso desenvolvimento, intelectual e cultural.

É com especial agrado, portanto, que aqui compareço para dizer ao Magnífico Reitor que Pernambuco integrando o Governo e sua Universidade, pela minha pessoa, confere à Universidade Federal de Pernambuco, a MEDALHA DO MÉRITO PERNAMBUCANA, em ouro.

Flagrante da solenidade de entrega da Medalha do Mérito Pernambucana.

Música e Artes no Aniversário da UFPe.





Um programa variado de música e dança foi apresentado no Teatro do Parque, à noite de 11 de agosto, em comemoração aos 26 anos da Universidade Federal de Pernambuco. Houve transmissão ao vivo pela Televisão Universitária Canal-11.

Um dos pontos significativos das comemorações foi a apresentação do Quinteto Armorial e, precedendo a execução, as palavras do criador do Movimento Armorial, teatrólogo Ariano Suassuna, diretor de Departamento de Integração Comunitária da U.F.Pe..

As danças portuguesas que se apresentaram em seguimento também foram muito aplaudidas, sobretudo o "Vira" pela destreza rítmica com que rapazes e moças o executaram, rigorosamente vestidos a caráter com os belos e vistosos bordados portugueses autênticos.

Também veio alegrar a noite o conhecido e aplaudido "Coral do Carmo", que trouxe um momento de saudade, com a execução de "Lisboa Antiga", além de números regionais baseados em nosso folclore.

Fez parte também das comemorações o conjunto "Ban-Zé" da cidade de Montes Claros, em Minas Gerais, com números inspirados no folclore do norte de Minas.

O Ban-Zé tem seu nome originado da Bandinha da Zezé, professora da cadeira de História da Música e Apreciação Musical e Folclore do Conservatório Estadual de Música "Lorenzo Fernandes", de Montes Claros. É composto de alunos da classe de História da Música e do Conservatório.

O Ban-Zé apresentou entre outros números **Traira,** lundu regional, **Catopês** dançantes ou congadas, **Aboio** e um **pot-pourri** extraido das festas de agosto comemoradas, anualmente, em Montes Claros.

Missa Iniciou Programação no Mosteiro de Olinda

A Missa de Ação de Graças no Mosteiro de São Bento em Olinda, deu inicio às festividades dos vinte e seis anos da fundação da Universidade Federal de Pernambuco e, na oortunidade, comemoraram-se também os cento e quarenta e cinco anos dos Cursos Juridicos no Brasil.

Instalada no Mosteiro de São Bento, mais precisamente no Convento de São Francisco, a 15 de maio de 1828, começou a funcionar a Faculdade de Direito de Pernambuco uma das primenras escolas de Direito do Brasil. Para o primeiro ano havia uma só cadeira, mas com muitas matérias; seu prof. era o Vice-Diretor Leôncio Ribeiro. A turma tinha apenas onze alunos. Os primeiros bacharéis de Ciências Juridicas de Pernambuco colaram grau em 1832. E essa semente plantada em Olinda vem se mantendo sempre viva nas tradições culturais, pois, atualmente, Pernambuco dispõe de quatro Faculdades de Direito: Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco da Universidade Católica, da Associacão de Ensino Superior de Caruaru e da Associação Olindense, em Olinda.

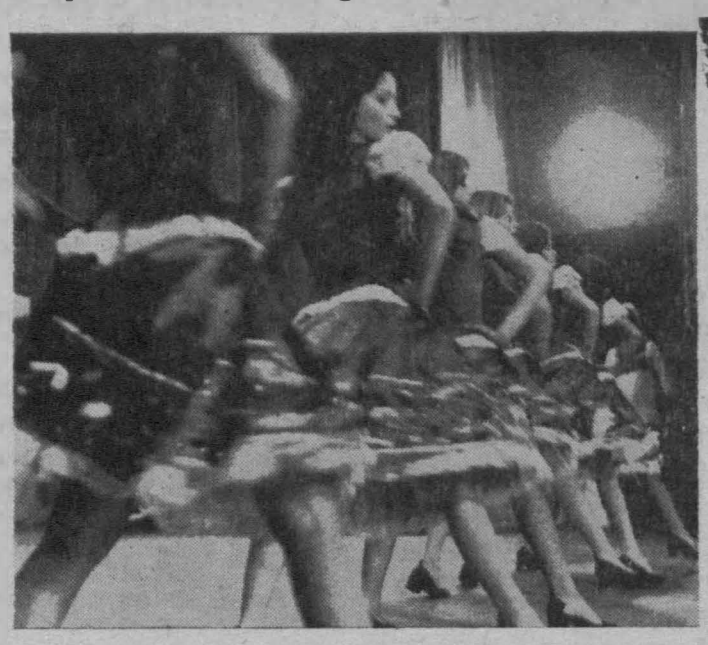
INICIO

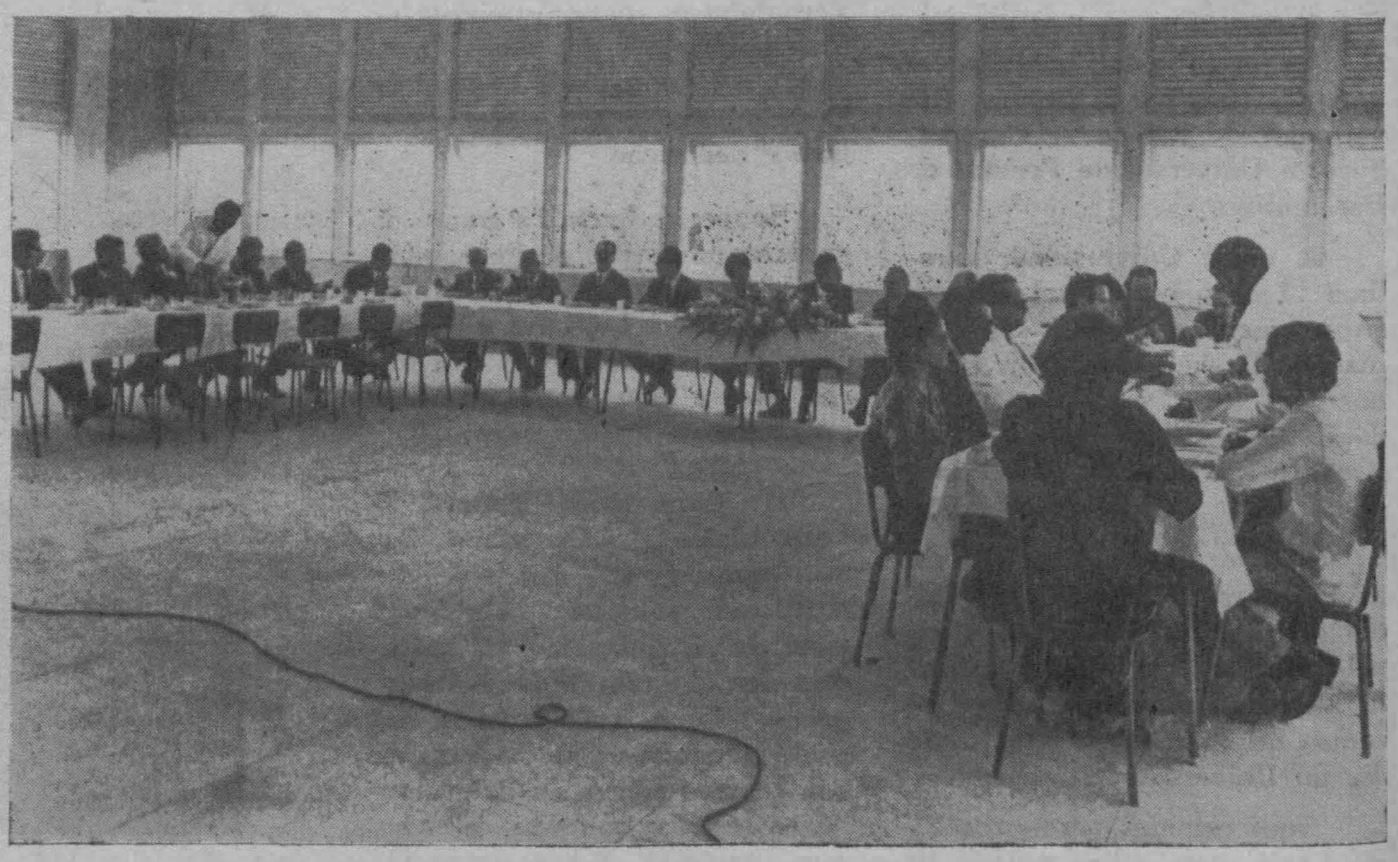
Foi por decreto da Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Brasil que tudo começou. "A Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Brasil decreta: 1º — Haverá duas Universidades, uma na cidade de São Paulo e outra na de Olinda, nas quais se ensinarão todas as Ciências e Belas Letras". No entanto, somente a 11 de agosto de 1827 foi instituido o Curso Jurídico no Brasil, atendendo proposta do deputado mineiro Lúcio Soares Teixeira. Vale salientar que a Faculdade de Direito permaneceu durante vinte e cinco anos nesta cidade de Olinda, e só em 1852 os Cursos Jurídicos foram transferidos para o Palácio dos antigos governadores, ali funcionando durante pouco tempo. Outros lugares, como a rua do Hospicio, a Praça Pedro II, hoje Praça 17, foram locais onde também funcionou a Faculdade de Direito. Em 1913, ela se instala no prédio atual situado à Praça Adolfo Cirne. Segundo Clóvis Bevilaqua, "instala-se em prédio adequado, digno de sua alta finalidade, vasto, nobre, de belo estilo, com mobilia correspondente e enriquecida a sua bibliotéca de novos livros e de instalação prória".

NOVOS TEMPOS

Atualmente a Faculdade de Direito da U.F.Pe. é dirigida pelo prof. Hilton Guedes Alcoforado. Tem matriculados 916 alunos, no curso de Graduação e 80 no Mestrado. A equipe docente consta de 54 professores. O edificio, que é um dos pontos turisticos da cidade, obedece ao estilo Palládio, famoso arquiteto de Veneza, da época da Renascença. Não se sabe ao certo de onde vieram as estruturas de ferro, parece que de Londres, juntamente com o mobiliário, inclusive as estantes de aço da Biblioteca, fornecidas por "Maple & Co. Ltd. London". As ardósias do zimbório vieram da Bélgica, os mármores das escadarias, de Carrara, como também as estátuas que ornamentam a fachada principal do prédio foram feitas por um escultor francês.

Este ano, no próximo dia 3 de dezembro, a Faculdade estará formando duzentos alunos no curso de Bacharelado, e prosseguirá as suas atividades, no campo das Ciências Juridicas, para o engrandecimento cultural do País.





Aspecto do almoço oferecido à família universitária, no Restaurante Central, como parte das comemorações dos 26 anos da fundação da Universidade.

ANIVERSÁRIO

Lançamento, Ponto Alto das Comemorações

Um dos pontos altos das comemorações dos 26 anos de fundação da Universidade Federal de Pernambuco e do transcurso de mais um aniversário de instalação dos Cursos Jurídicos do Brasil (Mosteiro de Olinda, pela Carta de Lei de 11 de agosto de 1827), foi o lançamento de novos livros pela Editora Universitária.

Foram publicadas dez obras abrangendo os campos da poesia, literatura, história, artes, bioquímica, educação, direito, medicina, além de mais um número da Revista Estudos Universitários e Documentos Acadêmicos.

A cerimônia foi realizada no "hall" da Faculdade de Direito, sob a presidência do Reitor, Prof. Marcionilo de Barros Lins.

O Reitor Marcionilo Lins falando durante a solenidade de lançamento das novas edições da Editora Universitária.

O humanista Nilo Pereira lembrou sua juventude vivida na Faculdade de Direito.

O escritor Luiz Delgado fazendo a apresentação oficial dos livros da Editora Universitária.

APRESENTAÇAO

Após as palavras do Reitor enaltecendo o trabalho da Editora Universitária, sob a direção do Prof Merval Jurema, destacando também o valor cultural que representava para a Universidade Federal de Pernambuco aquele lançamento, foi atribuida a incumbência ao escritor Luiz Delgado de fazer a apresentação oficial das novas edições.

O Prof. Luis Delgado enfatizou, individual e diretamente, o valor de cada obra lançada, culminando com referências aos seus autores. Como Prof. da Faculdade de Direito da U.F.Pe., foi muito sensível ao referir-se a mais uma data aniversária da fundação dos primeiros cursos jurídicos do Brasil.

RECORDAÇAO

A seguir, o humanista e escritor Nilo Pereira pronunciou um breve discurso remontando aos tempos em que transitava pelos corredores da histórica Faculdade de Direito do Recife, na condição de aluno, confessando terem sido aqueles tempos os melhores da sua juventude.

Grande número de autoridades representativas prestigiou o lançamento da EU. O escritor Marcos Vinicius Vilaça representando o Governador do Estado Ministro Eraldo Gueiros Leite; Prof. Hilton Guedes Alcoforado; diretor da Faculdade de Direito da U.F.Pe.; Professores Merval Jurema e José Lourenço, diretor e assessor imediato da Editora Universitária, respectivamente; autores das obras lançadas, Professores Universitários, estudantes, senhoras e senhoritas da sociedade recifense, entre outros convidados.

Após a cerimônia, os autores autografaram exemplares de suas obras, seguindo-se um coquetel.

LIVROS

Os livros publicados são, na sua maioria, de Professores e Pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco. São os seguintes:

"INICIAÇAO À MEDICINA PREVENTIVA", do Professor Orlando da Cunha Parahym. Obra de investigação científica, com um caráter didático, destinada aos estudantes que integram o Departamento de Medicina Preventiva.

"ENSAIOS DE HISTÓRIA REGIONAL", do Professor Nilo Pereira, versando desde Tarquínio Bráulio, um dos eminentes juristas que tomaram a defesa de D Vital, Bispo de Olinda, até o Marquês de Montebelo, um homem apaixonado pelos problemas administrativos de Olinda e Recife. Uma obra importante na bibliografia do autor.

"CURSO DE DIREITO DO TRABALHO", do Prof. Gentil Mendonça. Este é o 3º volume do seu Curso de Direito do Trabalho, dando por concluída, o autor uma obra que trata de assuntos os mais palpitantes, nos domínios das leis trabalhistas.

"PEQUENA COLETANEA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO" de autoria do Prof. Aderbal Jurema. O livro se refere às leis fundamentais para a educação brasileira nestes últimos onze anos, e foi publicado com a finalidade de cumprir um programa de divulgação legislativa.

"DOCUMENTOS UNIVERSITÁRIOS", contendo o discurso de doutoramento do Mestre Jean Roche. O professor Jean Roche recebeu o título de Dr. Honoris Causa pela U.F.Pe. e é Diretor do Instituto de Estudos Portugueses, Hispânico Brasileiros, e Hispânico-Americanos da Universidade de Toulouse, na França. A saudação ao insigne Professor foi feita pelo Prof. Manuel Correia de Andrade, da Universidade Federal de Pernambuco.

"A QUINTA ESTAÇAO", obra poética de César Leal. O autor, além de poeta e crítico de literatura, é titular da cadeira de Teoria da Literatura da Universidade Federal de Pernambuco.

"HISTÓRIA DA IMPRENSA DE PERNAMBUCO", do Jornalista Luiz do Nascimento, trazendo à luz o sexto volume de sua "História da Imprensa de Pernambuco". O livro faz uma análise em torno de 726 publicações, no plano da imprensa pernambucana, no período de 1876 a 1900.

"A IMAGEM AUTÔNOMA", do Prof. Evaldo Coutinho Um estudo técnico de natureza filosófica, sobre assuntos relacionados com a Sétima Arte, contendo uma abordagem do material mais diretamente ligado à cinematografia, como a imagem, o ator de cinema, Leit-Motiv e Enrêdo, O Cinema e o Teatro, etc.

"BIOQUÍMICA DOS MICRORGANISMOS", do Prof. Gilberto Villela, integrante do Laboratório de Bioquímica do Instituto Oswaldo Cruz, Guanabara. Livro que teve origem nos cursos de especialização e pós-graduação ministrados pelo autor sobre a química dos microrganismos, no Instituto Oswaldo Cruz e em algumas Universidades brasileiras.

"ANAIS", publicação anual da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

"CADERNOS DE EDUCAÇAO Nº 3", do Prof. Newton Sucupira. Destinado a discutir a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus e as tarefas da Universidade na implantação da reforma.

Competição, Cultura e Integração nos XXIII Jogos Universitários

Com o apoio irrestrito das autoridades, notadamente da Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU) e Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura, os XXIII Jogos Universitários alcançaram êxito sem precedente. A maratona foi realizada no período de 19 a 30 de julho último, em Fortaleza, capital do Ceará. Representando todos os Estados da Federação e o Distrito Federal, cerca de três mil participantes, entre atletas e dirigentes, abrilhantaram o certame.

No cômputo geral, a delegação da Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes (FAPE) conquistou o 4º lugar, com 93 pontos; o 3º lugar coube aos mineiros, com a soma de 95,25 pontos; 2º lugar, a representação de São Paulo, com 298,23 pontos; ficando a representação carioca classificada em primeiro lugar, com 307,55 pontos. Individualmente, vários atletas pernambucanos obtiveram a primeira colocação, nas diversas modalidades, merecendo inclusive distinção.

Equipe de Futebol de Salão da FAPE
5º Lugar nos XXIII JUBS
Técnico: Joaquim Pereira

Atleta de Salto em Altura: Eduardo Vieira — Salto Costal, 1,84 cm. Vice-Campeão brasileiro. Vale salientar que o atleta pernambucano, apenas com 1 (um) mês de treinamento, mudou seu estilo para o Costal, que é o atual do Campeão Mundial de Salto em Altura.

Entrega Vila Olímpica: Ministro Jarbas Passarinho; Magnífico Reitor da UFPe. Prof. Marcionilo Lins; Aldyslo Gurgel — Vice-Presidente CBDU; Adilson Figueiredo — Diretor CEU/UFPe.

Ministro Jarbas Passarinho cumprimenta atletas após a entrega oficial da Vila Olímpica.

Presentes o Prof. Marcionilo Lins, Magnífico Reitor da UFPe., Adilson Figueiredo, do CEU, e demais autoridades.

Encerramento do Congresso Técnico dos XXIII JUBS
Cel. Eric Tinoco — Diretor de D/MEC.

Fizeram ainda parte da mesa: Professora Maria Lenk, Ex-Diretora da Escola Nacional de Educação Física da Guanabara, Acadêmico Jocimar Fernandes — Pres. CBDV, Francisco Alves — Pres. FUCE,

Atleta de Voleibol da FAPE em um lance por ocasião de um jogo.

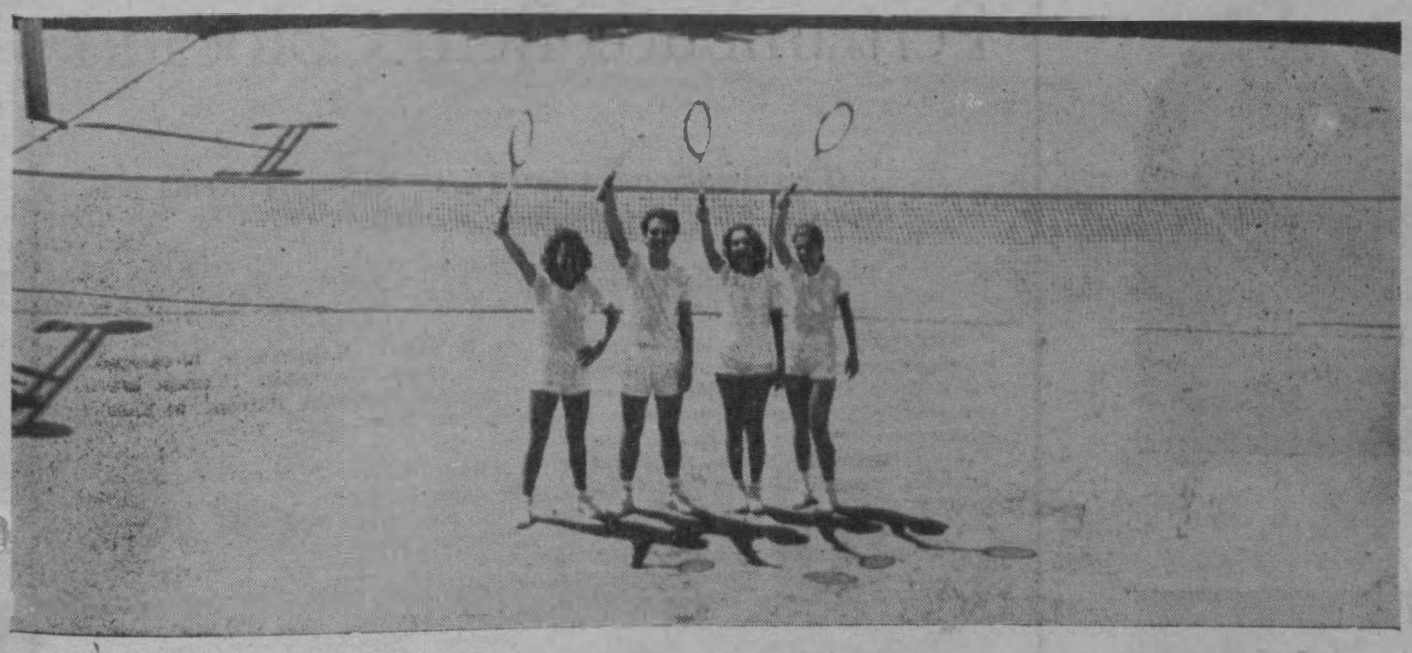
O Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, entrega oficialmente a Vila Olímpica aos Universitários.

Presentes o Gov. César Cals, o Magnífico Reitor da UFPe. Prof. Marcionilo Lins, o Magnífico Reitor da UFCE Prof. Alfredo Cantídio, o Prof. Djair Barros Lima, Assessor Especial da UFPe., Prof. Adilson Figueiredo, Diretor do CEU/UFPe., e demais autoridades.

Presidente Médici, o Desportista Mais Aplaudido na Abertura dos XXIII Jogos

Equipe Feminina de Basketball da FAPE, Vice-Campeã Brasileira Universitária na modalidade.

Atleta da FAPE de Esgrima, Universitário Carlos Ferraz, em disputa com o representante de São Paulo, em florete.



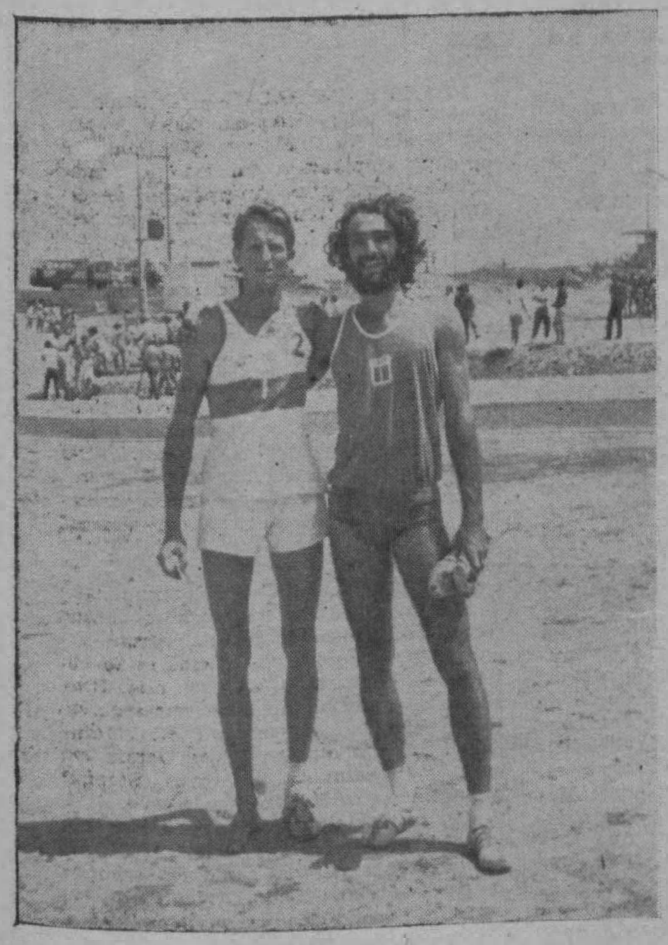
Equipe de Tênis de Campo da FAPE

A solenidade de abertura dos XXIII JUBs. foi realizada às 19 horas, dia 19, no Ginásio de Esportes Paulo Sarazate, sob a presidência do primeiro mandatário do Brasil, Presidente Emilio Garrastazu Médici e Sra. D. Scila Médici. Foi um acontecimento marcante na vida sócio-esportiva da capital alencarina. Outras autoridades presentes: Ministros Jarbas Passarinho e Costa Cavalcanti, da Educação e Cultura e do Interior, respectivamente; o Governador do Ceará, Coronel César Cals; sr. Rondon Pacheco, Governador de Minas Gerais; o Chefe do SNI; Prof. Marcionilo de Barros Lins, Reitor da Universidade Federal de Pernambuco; acadêmico Jocimar Fernandes, presidente da CBDU; Professores Adilson Figueiredo, Diretor do Centro de Esportes Universitários, Fernando Neves, Relações Públicas e Djair Barros Lima, assessor especial da UFPe; Aldísio Gurgel, vice-presidente da CBDU; Prof. Walter Cantídio, Reitor da UFCE; Major Samuel Prado, Chefe da 5a. Secção do IV Exército; General Bento José Bandeira de Melo, então Chefe do Estado Maior do IV Exército, representando o comando do mesmo; General Amadeu Martine, representando a 7a. Região Militar; General Janse Barroso, Comandante da 10a. R. M.; Coronel Dagmauro Nunes Sabino Pinho, Comandante da Polícia Militar de Fortaleza.

TRIBUNA

Na tribuna de honra, com o Presidente Médici, os acadêmicos Jocimar Fernandes e Aldízio Gurgel, presidente e vice, respectivamente, da CBDU; os Ministros Costa Cavalcanti e Jarbas Passarinho; o Chefe do SNI; Governadores Cesar Cals e Rondon Pacheco; Adilson Figueiredo, diretor da CEU da Universidade Federal de Pernambuco.

A maratona foi organizada pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários, com apoio efetivo do Departamento de Educação Fisica e Esportes do Ministério da Educação e Cultura, dirigido pelo Coronel Eric Tinoco Marques, e da Federação Universitária do Ceará, presidida pelo estudante Francisco Alves.



Atletas de Salto em Altura da FAPE
Paulo Henrique, Bi-Campeão Universitário Brasileiro.
Eduardo Vieira — Vice-campeão Universitário Brasileiro — 71-72.

"Stand" da Universidade Federal de Pernambuco, por ocasião dos jogos universitários, em Fortaleza. Atletas e o público em geral viram aspectos da vida atual desta instituição.

Sob calorosos aplausos do público, o Presidente Médici deu uma espécie de volta olímpica no Estádio Paulo Sarazate, em meio a um cinturão formado pelos atletas, demonstrando mais uma vez o seu espírito de autêntico desportista. O fato ocorreu após a solenidade de abertura dos XXIII Jogos Universitários Brasileiros, justamente no momento que o primeiro mandatário da Nação descia da tribuna de honra. Foi uma atitude improvisada dos atletas, que burlaram inclusive o esquema de segurança. O gesto foi simpaticamente aceito pelo Presidente Médici que, à medida que percorria o Estádio, era aplaudido pela multidão.

Hasteamento do Pavilhão Nacional e do Estado do Ceará por ocasião da entrega da Vila Olímpica. Presentes o Reitor da UFPe., Vice-Reitor da UFCE, o Ministro Jarbas Passarinho e o Reitor da Universidade de Mossoró.

O Acadêmico Jocimar Fernandes Paes, da CBDU, cumprimenta Sua Excia. o Presidente da República General Emílio G. Médici, juntamente com o Vice-Presidente da CBDU, Aldísio Gurgel.

Lance de um jogo de Futebol de Salão, em que o atleta da FAPE João de Deus está chutando.

Equipe de Natação da FAPE

Pernambuco Bem Colocado

O resultado oficial dos XXIII JUBs, fornecido pelo Comitê Central dos mesmos, é este:

NATAÇAO — São Paulo foi campeão feminino, enquanto a Guanabara levantou o titulo masculino. Mato Grosso ficou em terceiro lugar. Durante as disputas, na piscina olímpica do Náutico Atlético Cearense, foram quebrados os seguintes recordes: José Luciano Namorado, de São Paulo, na prova de 400 metros estilo livre, com 4'27"; Mário César Azevedo, de Minas Gerais, com 5'28", na prova de 400 metros Medley"; Frederico Argolo, Valdir Mendes Ramos, Cristiano Tavares e Flávio Dutra Machado, da Guanabara, com 8'53"8/10; Eliana Vaz Macia, de São Paulo, com 1'07"3/10, na prova de 100 metros nado livre; Ana Cecília Freire, de São Paulo, com 5'24"9/10, na prova de 200 metros livre, e Martha Rudolph Matias, da Guanabara, com 2'53"5/10, nos 200 metros Medley.

TÊNIS DE MESA — Ivone Karuda, de São Paulo, que venceu a mineira Rosane Rosângela J. Bordon, na disputa de simples feminina. Em duplas, Ivone Karuda e Shiko Wakabaysi, venceram na finalíssima Rosângela Bordon e Maria José, por 3x1. Em tênis masculino, a Guanabara conquistou o titulo máximo, com São Paulo em segundo.

ATLETISMO — Campeão, o Estado da Guanabara, com 164 pontos; 2º lugar São Paulo, com 131 pontos; 3º, Minas Gerais; 4º, Rio Grande do Sul; 5º, Pernambuco; 6º, Espírito Santos e Amazonas, e em sétimo lugar a Paraíba. Em atletismo masculino o primeiro lugar coube a São Paulo; 2º Rio Grande do Sul; 3º, Minas Gerais; 4º, Guanabara, e em quinto o Paraná.

VOLEIBOL FEMININO — São Paulo em primeiro lugar, conquistando o bicampeonato, sendo a seguinte a classificação final: São Paulo (campeão), Guanabara, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceará, Mato Grosso e Santa Catarina. As bicampeãs brasileiras dos XXIII JUBs, são os seguintes: Albertina Osório da Cruz, 20 anos; Helena Figerova Hunka, 22 anos; Ana Cristina Dantas Brusque, 21 anos; Ana Maria de Lauro Castrucci, 24 anos; Cacilda Maria Decoussau, 18 anos; Cássia Regina Mantanarim, 19 anos; Elizabeth Garcia, 20 anos e Irma Aida Barreto Agulha de 19 anos. Sagraram-se bi-campeãs, Maria Helena Decoussau, 18 anos: Maria Imaculada Junqueira Barbosa, 24 anos, e Marilena Mion, de 21 anos.

BASQUETE FEMININO — São Paulo, campeão, depois de vencer a Guanabara por 94x36, sendo que Pernambuco ficou em terceiro lugar.

VOLEIBOL MASCULINO — São Paulo foi campeão, tendo no jogo decisivo vencido a Guanabara por 3x2.

BASQUETE MASCULINO — Guanabara foi campeã, depois de vencer na final a representação de São Paulo por 72x70.

FUTEBOL DE SALAO — O título de futebol de salão ficou em poder de Minas Gerais. Na final, com São Paulo, os mineiros empataram em 1x1 no tempo regulamentar, e, na prorrogação, venceram por 2x1. A Guanabara ficou em terceiro lugar.

ESGRIMA — Ficou em poder do Rio Grande do Sul o título de esgrima. Os gaúchos confirmando a sua superioridade ganharam 6, das 8 medalhas de ouro. Panaghis foi a expressão máxima, saindo vencedor na prova de florete, individual e por equipe, sendo também o primeiro colocado em sabre individual. Na única prova realizada por moças (florete), as gaúchas também levaram a melhor. A Guanabara ficou em segundo lugar.

HANDEBOL — São Paulo conquistou o bicampeonato da modalidade, mesmo com a sua equipe desfalcada, porque alguns dos seus melhores atletas estão em Portugal, disputando os Jogos Luso-Brasileiros. Guanabara ficou em segundo lugar; Brasília, em terceiro, Rio Grande do Sul, em quarto; Minas Gerais, em quinto; Pernambuco, em sexto; Sergipe, em sétimo e a Paraíba em oitavo.

Os cariocas lograram a primeira colocação, no cômputo geral dos JUBs, somando 307,75 pontos, vindo em segundo os paulistas, com 298,23; os mineiros, em terceiro, com 95.25; os pernambucanos, em quarto, com 93 pontos.

I ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

A Associação de Geógrafos Brasileiros realizou, de 1 a 8 de julho, o I Encontro Nacional de Geógrafos, em Presidente Prudente, São Paulo. O Conclave contou com a participação efetiva de vários órgãos governamentais de estudantes de Geografia de Universidades de diferentes Estados da Federação. Um grupo de 45 pessoas seguiu de Pernambuco, entre universitários e professores, tendo os nossos mestres apresentado trabalhos de sua especialidade. Entre os trabalhos apresentados, encontram-se o do Prof. Mário Lacerda de Melo: "O Estado do Amazonas: Bases para uma Política de Colonização", e o do Prof. Manoel Correia de Andrade: "Colonização e Povoamento do Brasil".

..Um dos resultados do I Encontro Nacional de Geógrafos foi a constituição de um Grupo de Trabalho, do qual faz parte o professor Josemir Alves da Rocha da Universidade Federal de Pernambuco, com a incumbência de analisar a posição da Geografia como disciplina, em face da Reforma do Ensino, uma vez que existem dúvidas, entre professores, quanto à autonomia desta disciplina. Para alguns, teria a Geografia sido absorvida pela matéria Estudos Sociais. As conclusões a que chegar o Grupo de Trabalho, sobre o assunto, serão encaminhadas ao Ministério da Educação e Cultura, através da Associação dos Geógrafos do Brasil. A foto é dos componentes do referido Grupo.

Novas Técnicas Para a Geografia

O I Encontro Nacional de Geógrafos pode ser visto nos seguintes aspectos: 1º — O desenvolvimento da Geografia Moderna, e 2º — A regulamentação da Profissão do Geógrafo. No que diz respeito ao primeiro tópico, eis o que afirmou o quartanista de Geografia Rutênio Homem de Siqueira: "Inicialmente, tivemos a oportunidade de tomar contacto com técnicas mais modernas de pesquisa geográfica, como, por exemplo, o emprego das técnicas quantitativas com aplicação de matrizes e gráficos, a análise fatorial de grupamento, etc. Vale salientar que essas técnicas já foram empregadas na Suécia, Inglaterra e EUA, estando em fase de implantação no Brasil, desde a vinda do geógrafo inglês Dr. J.P. Cole, da Universidade de Nottingham. Outra técnica já utilizada pelos geógrafos brasileiros é a dos sensores remotos em trabalhos aero-fotogramétricos na determinação da poluição do ar". Quanto ao problema concernente à regulamentação da Profissão do Geógrafo, concluiu Rutênio: Isso foi discutido em mesa redonda e, em seguida, enviado um relatório à Camara Federal, acompanhado de um abaixo assinado, solicitando aos Deputados e aos Senadores uma solução para o caso".

Professor Estuda Povoamento sob o Ângulo da Geografia

No seu estudo "Colonização e Povoamento do Brasil", o Prof. Manuel Correia de Andrade salienta: "É muito oportuno que o pensamento dos geógrafos brasileiros se volte para os problemas de colonização, na ocasião em que vivemos um momento histórico em que o Brasil se transforma de um país agrícola em um país industrial quando, em consequência, as estruturas agrárias tradicionais vêm sendo incapazes de responder ao desafio que se lhes apresenta. Também porque, sendo um país de povoamento recente (menos de cinco séculos de colonização euro-africana), de vez que a população indígena era muito dispersa e pouco numerosa, tem uma grande experiência quanto a problemas de colonização. Experiência que pode ser utilizada tanto na reformulação das estruturas agrárias das áreas povoadas nos séculos XVI, XVII e XVIII e que necessitam de reformulação, quanto nas das grandes áreas a povoar do Norte e do Centro Oeste".

No entender do prof. Manuel Correia, "é necessário fazer uma revisão de caráter histórico a propósito de como se efetuou a ocupação do espaço brasileiro, não apenas no período colonial como no independente, sendo importante "lembrar que o povoamento do Brasil foi feito por um país europeu que procurava utilizar o espaço brasileiro a fim de auferir lucros, com a exploração de minas de ouro, de prata ou de pedras preciosas, assim como com produtos agrícolas tropicais. Em função desses interesses é que o litoral brasileiro foi sendo explorado, ocupado e integrado na economia capitalista em desenvolvimento".

Acentua ainda que, "qualquer política de colonização a ser executada em um país como o Brasil, com grande extensão territorial, com grandes desníveis quanto à renda "per capita" e ao grau de desenvolvimento, tem que levar em conta as características regionais, pois, se assim não for, dificilmente responderá aos desafios a que tenta responder. Daí a necessidade de que se estude cada caso, que se diagnostique cada área onde se vai estabelecer um programa de colonização e que se prepare um programa adequado à área e ao momento histórico. Mas, em linhas gerais, teremos pelo menos que estabelecer duas perspectivas de colonização, uma voltada para as áreas superpovoadas, ou deprimidas pelo esclerosamento econômico e outra para as áreas subpovoadas, onde a colonização terá como fim precípuo o povoamento". E "admitindo-se que as regiões podem ser deprimidas por esclerosamento de sua economia, pela desaceleração ou pela paralisia do seu dinamismo econômico, somos levados a afirmar que, neste caso, a existência de uma grande concentração populacional na área é quase sempre a regra, de vez que, nos períodos de esplendor, foram áreas de atração de imigrantes.

Nessas áreas, as estruturas de produção não se modernizaram ou, modernizando-se, deixaram de oferecer oportunidades de emprego aos excedentes populacionais e por isto surgem problemas sociais graves como o subemprego e o desemprego.

Daí o surgimento de tensões sociais graves, de problemas que necessitam novas fórmulas para se obterem soluções".

Agosto Mês do Folclore

ANGELA DELOUCHE

Agosto é o mês do Folclore. A palavra, em sua grafia original, FOLK-LORE, foi usada, pela primeira vez, a 22 de agosto de 1846, na revista londrina "The Atheneum", por proposta de William John Thoms, que usava o pseudônimo de Ambrose Merton.

O governo brasileiro, compreendendo "a importância crescente dos estudos e das pesquisas do Folclore, em seus aspectos antropológico, social e artístico, inclusive como fator legítimo para o maior conhecimento e mais ampla divulgação da cultura popular brasileira", instituiu, na data de 22 de agosto, o Dia Nacional do Folclore, determinando ainda que fosse celebrado em todo o território nacional, notadamente nos cursos primário, médio e superior do país, (Decreto 56747 de 17 de agosto de 1965) quando o General Castello Branco era Presidente da República e Ministro da Educação e Cultura, Flávio Suplicy de Lacerda.

Três anos depois, por sugestão de Roberto de Magalhães Melo, na época Secretário da Educação e Cultura, cuja administração foi marcada pelo interesse em estimular iniciativas de cunho cultural, o Governador Nilo Coelho, pelo Decreto nº 1544 de 22/7/1968, determinou fosse o dia comemorado em todos os estabelecimentos de ensino primário e médiodo Estado e que a SEEC, através do seu Departamento de Cultura, organizasse e coordenasse as comemorações do dia nacional do Folclore.

Passados que foram São João e Santana, — junho e julho, — entramos de cheio em agosto, dito, em linguagem popular, "mês de desgosto". Imagine-se um dia de sexta-feira, dia também bastante "carregado", caindo a 13 de agosto! Muitas viagens são adiadas e vários antídotos são adotados para "desconjurar" o mal.

A mentalidade do povo cria toda uma série de medos, baseados em alguma remota desgraça acontecida num dia de sexta-feira 13 no mês de "desgosto". Há uma série de crendices em torno do número 13, considerado o número de azar por excelência. Precisamente a superstição é a crença arraigada, sem fundamento aparente que atribui poderes de sorte ou de azar a determinados fatos, seres ou objetos. A sorte e o azar estão sempre em cena no mundo das superstições e a eles estão acorrentados e deles dependentes não apenas a mentalidade "folk" mas a de muitos de nós outros que frequentamos escolas e somos portadores de diplomas.

Atribui-se a execração do número 13 ao fato da traição de Judas, ao fim da Santa Ceia presidida por Nosso Senhor Jesus Cristo e seus doze apóstolos. No teatro inglês, informa-nos Renato Almeida, os artistas recusam representar em peças em que figuram 13 personagens. Os criadores de histórias fantásticas aproveitam-se dessas crendices para criar o "climax" de suas fantasias aterradoras, servindo-se, por exemplo, do número 13 e das sextas-feiras. Muitas solenidades são adiadas se a data premarcada coincidir com um dia de sexta-feira.

Poderíamos comparar a superstição a uma corrente carregada de eletricidade com seus polos positivo e negativo. Assim como a superstição cria o medo das desgraças, propicia também a crença num ciclo de vantagens atribuídas à presença do "pé" de pinhão roxo nos mais requintados jardins.

As figas não são penduradas (melhor diria "dependuradas") ao pescoço das crianças por adorno, mas para afastar toda uma série de malefícios.

No terreno religioso, mais do que em qualquer outro, aparecem as crendices geradas por superstições, muitas vezes de sérias consequências, que prejudicam a maneira de viver e as atividades materiais não apenas do primitivo como de gente das camadas mais altas. São "estórias" ouvidas em criança, são os medos impingidos aos meninos para ganhar sua submissão.

Quando entra em jogo o desejo de prejudicar o próximo há o que se costuma chamar de "coisa feita". Também existem os antídotos para desmanchar os efeitos prejudiciais.

Encruzilhadas, becos sem saída, soleiras de portas são lugares envolvidos em superstições. Por falar em porta, — quem de vocês ainda não colocou atrás da porta uma vassoura de cabeça prá baixo com o fito de fazer com que determinada visita vá embora?

Muita gente coloca chifres de boi nos espetos das cercas com o fim de afastar o mau olhado.

OS SANTOS CELEBRADOS EM AGOSTO

A 15 temos dia consagrado a Nossa Senhora, lembrando sua subida ao céu, que em alguns lugares, como no Rio, é celebrada, não apenas litùrgicamente, mas como motivos de festa externa com a alegria do povo que vem de longe para assistir.

A 16 temos dia consagrado a São Roque, protetor contra peste, cólera e morte súbita. "Omulu" orixá da bexiga é sincretizado com São Roque, que é também conhecido como protetor dos cachorros.

A 24 temos São Bartolomeu, mais festejado no sul, do que no Nordeste. A procissão leiga que antigamente se fazia com figuras alegóricas, onde figuravam diabos e anjos, parece já não existir.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 12 Recife — Agosto — 1972 Ano IV

Arte & Tempo

ANGELO MONTEIRO

Interessam-me antes aqueles que tenham grandes pretensões do que aqueles que não possuem nenhuma. Por isso chego a admirar os cabotinos e os histriões. E admiro-os, pelo menos, na farsa de quererem dar um certo sentido à sua existência, geralmente sem sentido algum. Esses merecem, ainda assim, mais minha admiração que a minha misericórdia. Mas, como seria extraordinário se em lugar dos impostores, que são medíocres mais ou menos brilhantes e bem sucedidos, contássemos com um número maior de homens verdadeiros, ainda que não se tratasse de santos...

Quando se diz que algo é humano nunca entra em consideração a possibilidade da grandeza. Por humano só se entendendo o baixo, o falso, o vil, o degradado. Nunca, ao se falar do humano, se diz que é humano o ser grande, o ser altruista, o ser heróico, o ser bom; isso parece não pertencer ao campo do humano. Pois quase ninguém quer ser humano para a grandeza e o sacrifício. Mas se qualquer homem comete uma baixeza, ele não terá problema nenhum de ser entendido, já que a baixeza é humana. A grandeza, não; essa não será jamais compreendida a não ser quando representada por personagens míticos (os quais terão, por força, que ser míticos) que não corram o perigo de ser emquadrados entre os exemplares sensíveis do cotidiano...

De modo que existe um relativismo acerca do homem que não lhe permite ter outros valores a não ser aqueles que se encontrem abaixo de tudo aquilo que ele resolveu valorizar, como ideal e inatingível, apenas pelo charme de contrastar a vida que leva com valores que os da maioria acham, por princípio, que jamais atingirão.

Hermilo Borba Filho

JOSÉ MÁRIO RODRIGUES

"Deus no Pasto", último livro da tetralogia de Hermilo Borba Filho, deixa na gente uma série de interrogações. Isso porque somos de uma província onde o preconceito contra tudo que inspira sexo resume-se numa palavra chamada pecado, que a nossa formação religiosa (deformação) nos deixou como herança.

Autenticidade, afirmação e verdade, o homem em todas as suas grandezas e baixezas, são os marcos do livro do romancista Hermilo Borba Filho. Os diálogos, especialmente aquele de Lúcio Ginarte, são de um realismo chocante. E tudo que é verdadeiro é chocante. Agride. Violenta. Tenho receio das coisas que tencionam dar uma imagem de ingenuidade e fragilidade, como que encobrindo por meio de uma farsa o que somos e fazemos no mundo. Também, dizendo isso, não estou sendo partidário do escândalo, e sim do desnudamento da alma no que se refere às coisas mais íntimas como seja a revelação de si mesmo, pois, por mais que se revele, alguma coisa de misterioso fica e, como diz Edgar Alan Poe, "se fossem reveladas, era como se o mundo abrisse em duas bandas e de dentro saísse o demônio".

O que é humano, a meu ver, não pode ser desconhecido nem privado de revelação, e ninguém mais do que Hermilo Borba sabe disso. Sua obra é uma confissão. É a confissão desnudada de cada um de nós. Não pretende Hermilo, como a maioria, manter-se à margem Vendo apenas. Observando. Calando. Posição própria dos cômodos, dos fracos, dos insensíveis, dos desprovidos de vibração. Verdade é que, na contemplação ascética se realiza a obra, mas ela só se faz presente e existente quando essa contemplação se dinamiza na vida. Em nossa participação na vida. Nada existe de mais violento que a solidão, porque nela construímos as pirâmides de nossa presença real no mundo ao ponto de até Deus descer ao Pasto conosco. Deus como parte de nós mesmos e não como entidade longe de nossas investidas.

Dizer que Hermilo Borba lembra Henry Miller, se parece com ele, não tira o mérito de sua obra, pois estamos sempre a lembrar alguma coisa, uma vez que a criação literária não existe desligada, é uma espécie de dialética da imaginação. Uma lembrança eterna, inclusive da própria lembrança. E o próprio Hermilo, em entrevista que me concedeu para o Jornal do Commércio, diz: "O que aprendi com Henry Miller foi não ter medo de escrever". Esse medo que existe em muitos, tamanhos são o falso pudor, a fraqueza, a despersonalização. Mas como o medo está na medida do desencontro de cada um, é preciso temer, sobretudo, a falsa obra, a palavra colocada como objeto de adorno, despida de verdade e sentimento.

"Deus no Pasto" é um livro escrito com a força verbal do sentimento posto à mesa. Um cavaleiro que se encontra numa decadência sócio-política de uma das últimas décadas históricas da vida brasileira. Aí aparece toda espécie de conflitos que se misturam com amor, desamor, sexo, dúvidas, porque é na decadência política e econômica das sociedades que os dramas humanos atingem o seu apogeu. E não há melhor época para a criação. Uma grande obra não nasce de situações inertes ou mesmo de um estado pleno de alegria (se é que isso existe). Ela brota do cáos. É o abismo que temos de enfrentar. A tempestade do nosso suicídio diário. Vejo, agora, que viver é perigoso mesmo, como disse Guimarães Rosa. A gente tem de entrar por essas veredas, fazendo caminho nesse mundo desconhecido e misterioso da criação. Só assim o escritor, o artista se liberta, se desamarra. Sabendo disso, o romancista Hermilo Borba Filho atendeu ao conselho de Vassilis Vassilikos, citado na epígrafe do livro: "Os que fizeram profissão de fé de escrever podem escrever à vontade, porque num país subdesenvolvido, o espírito é livre. Livre. Num país subdesenvolvido persegue-se o corpo físico".

Possuidor desse espírito livre, Hermilo Borba Filho nos dá, em "Deus no Pasto", uma lição de verdade, de coragem, aliada a sua grande sensibilidade de escritor conhecedor do seu ofício e de sua arte, tornando-se um dos mais fortes romancistas de nossa literatura.

Desenho de Pericles

"METAMORFOSE DE KAFKA"

Ladainha Erótica Pela Paz

GRISELDA ALVAREZ

Versão de D. João de Assis Cavalcanti

III

Mais um dia enfebrecido, tu me abriste das entranhas.
Te nasci de um grito.
Ou, talvez, de um grande silêncio.
Mansa, como uma corda que se arrasta;
torpe, como uma virgem;
como um grande resumo enredado em teus ossos;
como um pranto contínuo que goteira no escuro;
como ronda o uivo ao topo do silêncio;
como a água primeira,
definitiva como amante morta,
mas viva e levantada desde o pó para tua companhia,
simples metade e complicada fonte,
vim a teu encontro.
Venho de onde queiras, do ar ou do espanto;
sou a sempre chamada em tuas noites sem tréguas;
sou horda primitiva arrasando tua calma;
sou a melhor besta enquanto meu ventre geme,
a do peito calado,
perdida em um emaranhado de humildade e de céu.
Para quando me queiras terei nos olhos lua
e nos braços estendidos um racimo de cantos.
Aqui estou, bem-amado;
aqui estou, companheiro.

IV

Sou só em meu naufrágio e venho à tua ribeira.
Sou a medida exata saída de teu espasmo,
o sabor da brisa, a luta de teu corpo,
a fragrância inatingível para teus fortes dedos,
mais o trajeto curto para teu beijo largo.
Não sei até onde sinto que minha ansiedade te alcança,
nem até onde, cativa, tua imensidade me toca.
Que simples nosso encontro e que definitivo!
Oh, tu! vaso rente, ganhador da espuma.
Rosto desabitado que instala seu sorriso.
Pela manhã começa subir a alegria
enquanto maduro o mundo palpita seu trabalho.
Vamos para o princípio.
Assoma-te ao abismo
e mira-te nos séculos:
teus ancestrais vivem desde antes que existisses.
Meu corpo te recebe desde o fundo do caos.
Bebo em teus olhos e em tuas mãos bebo;
exalas a intensidade, como a noite,
e neste olfato cego sei que te pertenço
Acolhe meu esplendor e converte-o em ruína,
porque me dou inteira como um dia de sol;
porque sou a constante;
porque sou a distinta;
porque me enches de amor até às lágrimas;
porque estamos neste mundo construído para nós por nós;
porque no leito edificamos a morte
ao dar a vida.

(Continua no próximo número)

O Mistério da Expressão Musical

JOSÉ NILSON BARBOSA

Quando reparamos melhor a "expressão" da música de Bach, mesmo quando parece estar inteiramente a serviço da palavra sabemos, desde as observações de Schweitzer e Pirro, que Bach — nas suas obras vocais e nas aberturas corais — interpretava muitas vezes cada palavra do texto pelo pitoresco tonal. Isto não significa que então a elucidação do sentido seja objetivo da música. Pelo contrário: a palavra é apenas pretexto e ponto de partida para a música, cuja expressão, mesmo quando, como na ária "Compadece-te", o sentido literal é de grande exuberância espiritual, é elevada acima do humano e assim "objetivada". É "sobre-humana" principalmente na continuidade "estática", que não é aqui mais inferior do que na música de Bach, mais "absoluta" e aparentemente marcada pela forma: como uma fuga, assim uma ária de Bach é definida através do que se passa nos primeiros andamentos. O sentimento não aumenta e diminui, como é característico do sentimento humano, e, embora o sentido da palavra seja interpretado de um modo tão surpreendentemente musical, a unidade estática do todo não é por isso afetada. Um exemplo entre muitos: quando no final do andamento médio da ária "Só Sangue", na Paixão de São Mateus, a palavra "serpente" é traduzida numa figura sinistramente expressiva, esta figura insere-se de tal modo no contexto do todo como se já estivesse definida nos primeiros compassos da ária, formalmente e com expressão moderada, e para impressão do ouvinte não falta nada de essencial, se ele não tiver percebido a palavra "serpente", pois esta figura significa algo de muito mais geral, mas, nem por isso, de menos "concreto". Pelo contrário: aquilo que se passa de longe com a expressão desta música (o que é acessível à palavra), ultrapassa mesmo o alcance dos sentimentos humanos. Na verdade só é capaz de "ouvir" aquele para quem se abre, na sua individualidade, cada forma musical, seja ela uma simples melodia ou uma criação complicada.

Uma vez por outra pode ouvir-se dizer que até Bach não há música de nenhum "sentimento", apenas "espírito" que, numa certa música nova que despreza exprimir o sentimento, volta a dominar. Que a música tem a sua origem não no espírito, mas sim nos estímulos da alma, sobre isso não é possível qualquer dúvida, e ainda que no decurso da evolução competisse ao "espírito" o imperioso dever de ordenar o material musical, e encontrar as regras da construção, inúmeros testemunhos dos séculos anteriores a Bach informam-nos sobre a força das emoções violentas da alma resolvidas através da música. Claro que há, de vez em quando, algo como uma música oriunda apenas do espírito, aqui e ali no gótico, pois que novos problemas da construção repelem tudo referente à alma. Mas, de resto, a música foi sempre "expressão" — entendida a palavra, claro, não no sentido dos românticos que se regalavam com os sentimentos humanos. Somente a partir da saciedade destes sentimentos, principalmente da exuberância estática de Richard Wagner, se deve compreender a rejeição atual. Esquece-se que o império da expressão é mais vasto: há uma expressão muito para além de sentimento humano, uma expressão que nos assalta vinda de tudo o que vive no mundo, e ainda das distâncias cósmicas — não é algo que seja "interiorizado" por nós, como a "teoria da compreensão pela simpatia" dos psicólogos do fim do século passado pretendia, e que não seria mais nada do que uma humanização. É, antes pelo contrário, aquilo que Alfred Weber chama de "transcendência incomunicável ou imanente". Esta expressão é evidente a partir da música muito antiga, enquanto ela "vive" realmente, e também numa obra tão aparentemente racional como é a "Arte da Fuga", que, por certo, durante alguns decênios, significou uma despedida deste mundo.

A expressão da música que surge, agora, é de outro gênero. Dela não teria podido Goethe, o pretenso antimusical, dizer quando escreveu a seu amigo Zelter, sobre o "Cravo bem Temperado" "êle sente ao ouvir esta música como se a harmonia eterna conversasse consigo própria, como poderia ter acontecido talvez no seio de Deus pouco antes da criação do mundo". Agora já não é mais "a eterna harmonia em diálogo consigo mesma", e a "criação do mundo" já foi há muito: — a música desceu até ao meio da azáfama e inquietação dos seres humanos. Evidentemente, sua secularização jamais acontecerá. Mas só ao gênio foi dado produzir um mundo da mais sublime sensação e da mais rica expressividade. Só entre as mãos do gênio a "forma de tom agitado" se torna a "forma de tom expressivo".